



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Escola Classe Córrego Barreiro - Gama/DF



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

ECCB



Gama/DF, MAIO DE 2023.

. Escola Classe Córrego Barreiro em abraço coletivo pela cultura de paz.



Fonte: Foto feita em 2023 pelo professor Duherno (2023)

Como quem se arrisca a “fazer a trilha com a botina”, como diz um querido amigo, sempre que nos aventuramos a percorrer o cerrado por caminhos inexistentes, é preciso saber aonde se quer chegar (mesmo que a decisão seja não chegar a lugar nenhum, apenas apreciar o caminho); é preciso ter um mapa (de papel ou “de cabeça”); alguma sabedoria; e ferramentas essenciais. (BARBOSA, p. 37. 2007-2011)

(...) “faz emergir do confronto das disciplinas, novos dados que as articulamente si e nos oferece uma nova visão da natureza e da realidade. A transdisciplinaridade não busca o domínio de várias disciplinas, mas a abertura de todas àquilo que as atravessa e ultrapassa.”
(NICOLESCU, 2001, P.160)

SUMÁRIO

1. Apresentação	4
2. Historicidade	7
3. Diagnóstico da realidade	10
4. Função social e princípios orientadores das práticas pedagógicas	16
5. Ensino fundamental I e suas especificidades	18
6. Áreas do conhecimento	19
7. Componentes curriculares	19
7.1. Alfabetização	20
8. Princípios	21
9. Objetivos	23
9.1 Geral	24
9.2 Específicos	24
10. Educação Inclusiva	24
11. Missão da unidade escolar	25
12. Concepções teóricas	25
13. Teorias críticas e pós-críticas	26
14. Pedagogia Histórico-Crítica	27
15. Psicologia Histórico-Cultural	28
16. Organização do trabalho pedagógico da escola	29
17. Valorização e formação continuada dos profissionais de educação	36
18. Plano de permanência e êxito escolar dos estudantes	37
19. Recomposição das aprendizagens	37
20. Implementação da cultura de paz	38
21. Concepções, práticas e estratégias de avaliação	39
22. Organização curricular e do trabalho pedagógico da escola	43
22.1. Temas transversais	43
23. Coordenação pedagógica e o papel da coordenação	44
24. Acompanhamento e avaliação da proposta pedagógica	48
25. Conselho de Classe	49
26. Reunião de Responsáveis	50
27. Avaliação institucional da Unidade Escolar	52
28. Referências bibliográficas	54
29. Apêndices	55

1. APRESENTAÇÃO

Esta é a versão do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Classe Córrego Barreiro (ano letivo 2023). A atualização para este ano conta, como descrições das versões anteriores inclusive os dados de um questionário socioeconômico- cultural para mapeamento dessa comunidade e contínuo auxílio na construção do inventário - atividade necessária para formação da identidade de uma Escola do Campo no campo. Além dos estudantes e seus familiares, participaram desta versão todos os servidores desta UE por meio de discussões e estudos durante as coordenações pedagógicas.

Também anseio elencado a partir da Audiência Pública realizada em dezembro de 2019, na conjuntura das eleições para equipes gestoras no âmbito do Distrito Federal, ficou em bastante evidência nas falas dos pais e educadores que participaram preocupações em qualificar a Proposta Pedagógica e as ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola aos preceitos que definem e regem a Educação do Campo e suas especificidades.

Esses preceitos estão ancorados nos três pilares da Educação do Campo, a saber: trabalho como princípio educativo, conexão com a vida e auto-organização. Contudo, não há um registro sistematizado que possa comprovar as ações desenvolvidas fazendo essa costura transdisciplinar que possa ser refletida e inserida ao inventário e PP e que possa ser revisitada em outras situações para construção de uma linha do tempo de ações em essência histórica sendo mote das dinâmicas facilitadoras dos conteúdos, com bastante realce as dúvidas da professora na ocasião, diretora da ECCB de como seria a dinamização das atividades pedagógicas para que todos os docentes apresentem nos planejamentos diários, sequência didática dos conteúdos os pilares da escola do campo, bem como desenvolver as aulas colocando em prática os três pilares da escola do campo.

É importante salientar que, em 2020 aconteceu a parceria da formadora em Educação do Campo da EAPE a Ana Carolina e Coordenador intermediário Vinícius, que desde o momento onde as preocupações foram elencadas foram procurados pela equipe gestora naquele ano, que imediatamente começaram a visitar e planejar possibilidades para facilitar o caminho para as respostas às preocupações e iniciar o percurso para qualificar a presente PP e as ações pedagógicas e administrativas que pudessem ser validadas para que a práxis almejada conseguisse promover a transdisciplinaridade, sistematizando e registrando as ações e o planejamento à luz da Educação do Campo de forma viável com desafios possíveis.

Assim, uma das primeiras ações para do percurso foi buscar a presença da Formadora Ana Carolina para participar da semana pedagógica já com a pergunta a ser trabalhada durante a oficina com o tempo que lhe fosse disponível, sendo a pergunta: Como planejar sequências didáticas relacionando os três pilares da Escola do Campo, vinculadas a BNCC e/ou currículo em movimento para trabalhar com crianças do primeiro período até o quinto ano, tendo como mote os pilares da Escola do Campo? Aconteceu uma manhã de oficina com Ana Carolina e Rayssa que trouxeram a escola reflexões e a proposta de montar a sequência didática juntos iniciando na semana pedagógica e já com cronograma para outros encontros para planejar, discutir práticas e reflexões que facilitassem a apropriação de conclusões e levantamento de dúvidas no percurso a caminhar no triênio por vir. Com o advento da Pandemia pelo Covid 19, as sequências didáticas ainda estão sendo exploradas em 2023.

Dentro das ações da semana pedagógica ambas as formadoras trouxeram a possibilidade da formação continuada durante os planejamentos coletivos dentro do calendário letivo do DF, tendo como ponto de partida oficinas de construção de Espaços Educativos como: visitar o mapa já realizado no início da construção do inventário e possibilitar a dinamização de outro para ações comparativas e para novas construções da escola que temos e a escola que queremos – onde está contida a intenção do reflorestamento da mata ciliar do Ribeirão Ponte Alta próxima à escola.

A execução desse reflorestamento contou com a participação dos responsáveis no momento do plantio das mudas precedido por uma atividade de identificação dessas mudas. Ao tentar abordar tais preceitos intenciona-se uma educação entendida em seu sentido mais amplo, o de formação humana, onde o trabalho do campo em sua produção agrícola familiar deve ser percebido como indispensável à manutenção da sociedade, podendo significar sua soberania alimentar.

Entendemos que é uma oportunidade de construção de conhecimentos que envolvem a participação familiar de forma bastante intrínseca, sendo nossa parte sensibilizar as famílias a apoiarem os estudantes na dedicação com os estudos em casa. E também os profissionais regentes a vencerem limitações quanto ao uso das ferramentas tecnológicas da comunicação para orientar a construção do conhecimento com suas turmas.

Pensando bem, não deve ser uma surpresa quando as pesquisas mostram que quem estuda a distância pode obter melhores resultados na aprendizagem que aqueles que estudaram presencialmente: EAD não depende unicamente da inspiração de um professor — é a consequência do trabalho integrado de uma equipe de profissionais. (LITTO, Fredric M, 2008, pág. 34).

A produção deste PPP teve como suporte teórico os documentos publicados pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e pelo Ministério da Educação (MEC), que estão em vigência, bem como as publicações de importantes autores da área Educacional. Lei nº 5.499/2015, que institui o Plano Distrital de Educação (2015-2024) e apresenta a Meta 8 como garantia da Educação Básica a toda população camponesa do DF e dispõe de 42 Estratégias ligadas à Educação do Campo e seus desafios para o atendimento das populações camponesas do DF.

Resolução MEC/CNE/CEB nº 1, de 03 de abril de 2002 - que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Decreto nº 38.631/2017, que aprova o Regimento Interno da SEEDF, que estabelece as atribuições dos seus diversos setores dos quais destacamos, no âmbito da Subsecretaria de Educação Básica, a Diretoria de Educação do Campo, Direitos Humanos e Diversidade e a Gerência de Educação do Campo. Resolução CEDF nº 1/2018, que estabelece normas para a Educação Básica no Sistema de Ensino do Distrito Federal; Portaria SEEDF nº 419/2018, que Institui a Política de Educação Básica do Campo, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019), que aprovadas pelo Parecer CEDF nº 140/2019 e publicadas pela Portaria SEDF nº 224, de 01 de julho de 2019, apresentam um conjunto de princípios e de procedimentos que objetivam atender a população do campo em suas variadas formas de produção da vida. Entre essas fontes, destacamos: o Currículo em Movimento da educação básica: anos iniciais (2014), as Diretrizes de avaliação educacional (2014-2016), as Diretrizes pedagógicas do BIA (2012), a Orientação Pedagógica: proposta pedagógica e coordenação pedagógica nas escolas (2019) e os textos de Villas Boas (2004, 2008, 2010).

Esta Proposta Pedagógica contempla a historicidade da escola, o diagnóstico da realidade da comunidade escolar, a função social e os princípios orientadores das práticas pedagógicas, os objetivos, as concepções teóricas da organização do trabalho pedagógico da escola, das práticas e estratégias de avaliação, bem como da organização curricular e do trabalho pedagógico da escola. Aborda, ainda, o modo como será o acompanhamento a avaliação da PP e as referências bibliográficas.

Nos apêndices, são apresentados os planos de ação para o desenvolvimento da PP considerando o tempo vivido durante a conjuntura de Pandemia pela Covid 19, a síntese dos projetos individuais e coletivos desenvolvidos na escola e o plano de ação da EEAA.

2. HISTORICIDADE

A Escola Classe Córrego Barreiro está situada na zona rural do Gama, à BR 060 DF 180, km 08 — Ponte Alta/ Gama, CEP 72.000-000, telefone de orelhão (61) 3506-1002. Atende às modalidades de ensino da Educação Infantil (1º e 2º Períodos), 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de 09 anos.

Por sua localização, de acordo com o Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010, que dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), é considerada uma escola do campo. Em seu Art. 1º, parágrafo 1º, inciso II, a escola do campo é assim caracterizada: “aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística— IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo” (BRASIL, 2012, p. 81).

Limitada ao leste pelo Ribeirão Ponte Alta, apresenta uma pequena mata ciliar com espécies nativas do bioma cerrado. Possui uma área de pomar com espécies como mangueiras, bananeiras, abacateiros, goiabeiras, cajueiros, jabuticabeiras, acerolas, jaqueiras, romãs, pitangas, pêssego e algumas espécies nativas como jatobás, bacupari, entre outras. Possui ainda uma área de horta educativa do Projeto Horta Escolar e uma vasta área onde foram plantadas várias mudas de ipês, que no futuro formarão uma alameda colorida, além de outras espécies ornamentais e do cerrado. Na figura 1 tem-se a vista do acesso de entrada da Escola Classe Córrego Barreiro (ECCB).

Figura 1 - Vista da entrada da escola



Fonte: arquivos da ECCB - foto do professor Orlando Rafael Dias (2019)

Quando foi fundada, a escola chamava-se **Escola Rural Córrego Barreiro**, iniciou suas atividades no dia 19 de junho de 1967, tendo como responsável a professora Maria da

Glória da Silva. Tinha apenas uma sala de aula, a secretaria e a cantina. Iniciou suas atividades atendendo a alunos do Ensino Fundamental e sua regularização deu-se através da Portaria nº 17, de 07/07/1980.

Na época de sua fundação, a água usada era de poço e quando este secava as servidoras iam para o córrego lavar as louças e buscar água para os serviços. O meio de transporte era a carroça, os professores vinham de carona e quando não conseguiam voltar, dormiam na escola. A luz que clareava era de lampião ou lamparina.

Atualmente, sua estrutura de concreto, telhado de madeira e esquadria metálica é coberta com telhas de cimento amianto. A escola possui quatro salas de aulas, uma sala para os professores, cantina, banheiro masculino, banheiro feminino, um banheiro adaptado, biblioteca. Utilizamos também salas do Centro Comunitário existente ao lado da escola: a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, SOE (sem profissionais atuando) e Sala de Recursos, depósito de materiais, copa, pátio, direção e secretaria. Ressaltamos que a escola ainda não possui telefone fixo, dispondo apenas de um orelhão.

O quadro de servidores, em 2023, está composto por vinte servidores fixos (efetivos), dez profissionais de empresa terceirizada Interativa que atuam na escola: limpeza, conservação e vigilância e um Educador Social Voluntário. A equipe gestora é composta pela Professora readaptada Eliane Azevedo Gomes e vice-direção analista Bárbara do Prado Rodrigues Nogueira. Além de um professor regente para cada turma (oito turmas), uma agente de portaria, (readaptada). Um servidor (CAE) readaptado no apoio administrativo da escola, uma professora readaptada no Apoio Pedagógico e outro na biblioteca, uma pedagoga e uma professora atuando na sala de recursos, conforme se vê no quadro 1:

CARREIRA MAGISTÉRIO E ESPECIALISTAS	CARREIRA ASSISTÊNCIA	FUNCIONÁRIOS DE EMPRESA TERCEIRIZADA	EDUCADOR SOCIAIS
<ul style="list-style-type: none"> • 08 professoras regentes; • 01 professora readaptada na função de diretora, 1 no Apoio pedagógico e 1 na biblioteca. • 1 coordenadora pedagógica, 1 pedagoga e 1 sala de recursos 	<ul style="list-style-type: none"> • 01 chefe de secretaria; • 01 porteiro; • 02 merendeiros; • 1 analista no Apoio Administrativo e 1 na vice direção 	<ul style="list-style-type: none"> • 06 profissionais de conservação e limpeza • 04 profissionais de segurança e vigilância. Todos de empresa terceirizada (Interativa) 	<ul style="list-style-type: none"> • 1 ESV

Quadro 1 – Recursos Humanos da Escola Classe Córrego Barreiro (2023)

Os dados de identificação e os dados da instituição Escola Classe Córrego Barreiro são apresentados logo nos quadros 2 e 3 respectivamente:

Mantenedora:	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
CNPJ:	00.394.676/0001-07
Endereço completo	Anexo do Palácio do Buriti – 9º andar
Telefone	(61)3224-0016 / 3225-1266
FAX	(61) 3213-6360
E-mail	se@se.df.gov.br
Data da fundação	17/06/60
Registros:	FEDF – Fundação Educacional do DF Decreto: nº48297 de 17/06/60
Unidade Pública	Oferecer recursos para a viabilização da educação formal

Quadro 2 - Dados de identificação

Nome	Escola Classe Córrego Barreiro
Endereço completo	BR 060 - DF 180, km 08 – Ponte Alta – Gama/DF
Telefone (orelhão)	(61) 3506-1002
FAX	Não possui.
E-mail	eccb.cregama@gmail.com / eccbarreiro.gama@edu.se.df.gov.br
Localização	Área Rural do Gama – Saída Setor Sul destino Embrapa
Divisão:	Coordenação Regional de Ensino do Gama
Data de criação	19 de junho de 1967
Autorização	Portaria n. 17 de 07/07/1980.
Turno de funcionamento	de Matutino e Vespertino
Modalidades de ensino	de Ed. Infantil 1º e 2º períodos e Ensino Fundamental I -Anos Iniciais

Quadro 3 - Dados da Instituição Educacional

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

A escola está inserida num contexto em que a comunidade em geral encontra-se formada por moradores vizinhos da escola que, em sua maioria, trabalham com o cultivo da terra e a criação de animais.

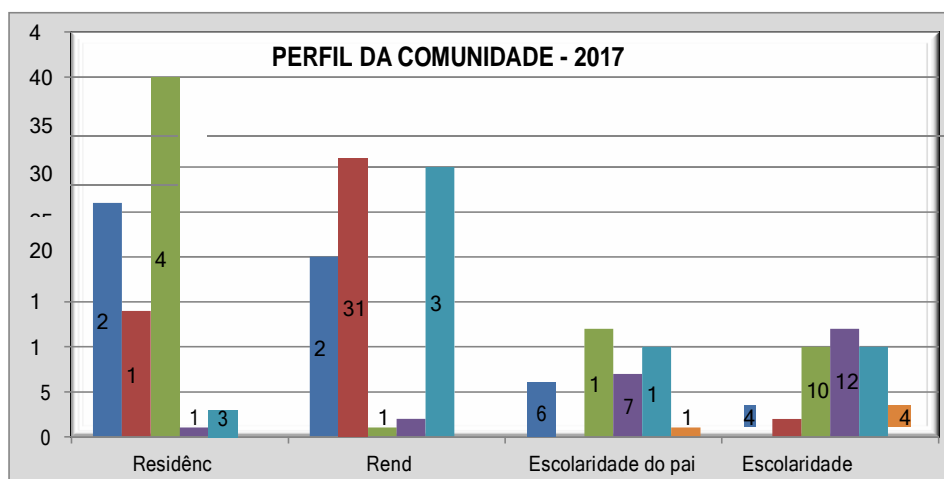
O Decreto nº 7.352, que definiu a Política de Educação do Campo, e que em seu Art. 1º, parágrafo 1º, inciso I, define como populações do campo: “Os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural.” (BRASIL, 2012, p. 81), por isso a população da Ponte alta sul do Gama, lança mão de práticas agrícolas, como a queimada do solo para o plantio e limpeza e a extração de madeiras que atinge a mata ciliar do Ribeirão Ponte Alta.

Boa parte desses responsáveis tem origem de diferentes estados brasileiros, com baixo ou nenhum grau de escolaridade. Porém possuem conhecimentos culturais distintos. Portanto, grande parcela dos estudantes atendidos pela escola é formada por filhos de caseiros e empregados domésticos das chácaras locais e uma parcela por indígenas que compõem a ONG ATINI: voz pela vida (atini.org.br).

Aplicou-se um questionário visando levantar as características socioculturais da comunidade. Constatou-se que a maioria das famílias sobrevive com um salário mínimo, mora em casas cedidas por patrões. Cerca de 50% dos responsáveis estudaram até o 9º ano e que as mães são mais escolarizadas que os pais. O gráfico 1 sistematiza os dados referentes ao tipo de residência, à renda e à escolaridade dos responsáveis.

Gráfico 1 – Perfil da comunidade

Fonte: Questionário aplicado aos pais em março de 2017. (devido a pandemia estamos atualizando o perfil em 2023)



Residência	própria	alugada	cedida	outros		
Renda	1 salário mínimo	2 a 3 salários	mais que 3 salários	não informado.		
Escolaridade do pai	analfabeto	alfabetizado	1ª a 4ª série	5ª a 8ª série	ensino médio	Superior
Escolaridade da mãe	analfabeto	alfabetizado	1ª a 4ª série	5ª a 8ª série	Ensino médio	Superior

O quadro 5 mostra outras características da comunidade escolar:

QUESTÕES	ÍTEM CITADO	FREQUÊNCIA RESPOSTAS		NÃO INFORMOU
		MÃE	PAI	
1. Naturalidade dos pais:	ESTADOS	MÃE	PAI	25
	Região Norte:	3	6	
	Amazonas	1	1	
	Pará	3	4	
	Tocantins	0	1	
	Região Nordeste:	25	28	
	Bahia	5	11	
	Ceará	3	4	
	Maranhão	4	4	
	Paraíba	1	1	
	Pernambuco	2	1	
	Piauí	9	7	
	Rio Grande do Norte	1	0	
	Região Centro-Oeste:	28	22	
	Goiás	5	6	
	Mato Grosso	0	1	
	Mato Grosso do Sul	1	0	
	Distrito Federal			
	Região Sudeste:	22	15	
	Espírito Santo			
	Minas Gerais	2	3	
	Rio de Janeiro	1	0	
	Região Sul:	1	2	
Rio Grande do Sul	0	1		
Região Norte:	1	0		
Amazonas	1	0		
2. Equipamentos e Eletrodomésticos e Eletrônicos, que a família possui:	FOGÃO	77		7
	GELADEIRA	63		
	FREEZER	32		
	TANQUINHO	37		
	MAQUINA DE LAVAR	40		
	TELEFONE FIXO	5		
	CELULAR TV	73		

	POR ASSINATURA TV ABERTA COMPUTADOR NOTEBOOK	21 49 10 12	
3. A família tem acesso à Internet?	SIM: 42 NÃO: 35	INTERNET FIXA; 8 INTERNET MÓVEL: 34	7
4. Seu(sua) Filho(a) tem acesso a computador?	SIM NÃO	15 64	5
5. A sua moradia é:	PRÓPRIA ALUGADA CEDIDA ONG	26 14 40 01	3
6. Em casa a criança possui livros infantis?	SIM NÃO	63 19	2
7. Que a família costuma fazernos finais de semana?	FICAR EM CASA PASSEAR VISITAR PARENTES FREQUENTAR A IGREJA	60 9 46 45	4
8. Família é membro de alguma Instituição Religiosa?	SIM NÃO	50 37	13
9. Qual Instituição Religiosa?	CATÓLICA EVANGÉLICA TODAS AS IGREJAS	38 48 2	12
10. Em casa seu (sua) filho (a) tem lugar adequado para estudar?	SIM NÃO	65 12	7
11. Em casa a criança possui livros infantis?	SIM NÃO	63 19	2
12. Em casa a leitura faz parte das atividades da família?	SIM NÃO	57 22	5
13. A criança vê TV todos os dias?	SIM NÃO	70 10	4
14. A família gostaria de participar de atividades na escola?	SIM NÃO	20 06	58

Quadro 5 – Características da comunidade

Fonte: Questionário aplicado aos pais em maio de 2017.

Mesmo que a maioria das famílias tenha informado que possui livros infantis em casa, os estudantes raramente desenvolvem o hábito da leitura e da escrita antes de chegarem à escola. Talvez porque os alunos não tenham a oportunidade de lazer em casa, conforme foi detectado no questionário para o levantamento do perfil da comunidade, a atividade física é a mais desejada por eles, pois veem na escola um espaço de socialização e lazer, o oposto à solidão caseira, onde o trabalho e a televisão são praticamente as únicas ocupações. Foram elencadas algumas melhorias para a escola: COBERTURA DA QUADRA E DO PARQUINHO.

A maior parte das famílias cujos filhos frequentam a escola Córrego Barreiro é oriunda de outros estados brasileiros, como já dissemos. Essas famílias buscam na região do Distrito Federal estabilidade social, através de vínculos empregatícios comumente oferecidos para caseiros e serviços domésticos. Isso ocasiona curtos períodos de fixação, já que há grande rotatividade nessas ocupações. Somam-se a esse problema o alcoolismo e o uso de outras drogas, os conflitos familiares, a disputa pela guarda dos filhos, que contribuem para a evasão, com o fenômeno das idas e vindas dos estudantes no decorrer do ano letivo, ocasionando o desestímulo do educando, as dificuldades de aprendizagem e a não concretização ao que se propõe no currículo.

Diante desta realidade, é grande o nosso desafio em respeitar as diferenças e incentivar o processo de inclusão na escola e auxiliar esses estudantes cidadãos no processo de criatividade, capazes de se expressarem livremente, sugerir e optar, tornando-se sujeitos do seu processo educativo. Isso se faz necessário, sobretudo, para atendermos a um dos princípios da Educação do Campo que orienta-nos para o “respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia” (Art. 2º, inciso I, o Decreto nº 7.352).

Uma evidencia que temos atualmente é a importância que os estudantes dão para a quadra de esportes que ainda não está coberta e jogos debaixo das árvores e escorregador no parquinho. Essa quadra foi bastante almejada. Agora vamos percorrer para programar as demais necessidades citadas quando do início da elaboração do Inventário, a saber, piscina de bolinha, pula-pula, cabideiro para pendurar as mochilas e a melhoria no jardim e horta. Nas falas dos estudantes fica expresso o desejo por: sala de música, brinquedoteca, laboratório de informática, lixeiras coloridas. As falas sobre frutas no lanche de um pomar da própria escola, livros para empréstimo aos responsáveis e mais aulas de campo.

Além dessas necessidades, os estudantes apontaram outras que retratam bem suas vivências na escola e em casa e os caracterizam como integrantes de uma população do campo, como explicitaram os alunos do 4º ano, ao escreverem sobre o que desejavam no

ambiente escolar: plantar coisas na horta, fazer casa na árvore, revigorar a horta e o minhocário, identificar as plantas da escola, fazer a capina, mesas e cadeiras debaixo da árvore. Abaixo vemos desenhos desses estudantes, que reforçam a escola como um ambiente de lazer, diversão, esporte e trabalho, como pressupõe a proposta de Educação do Campo.

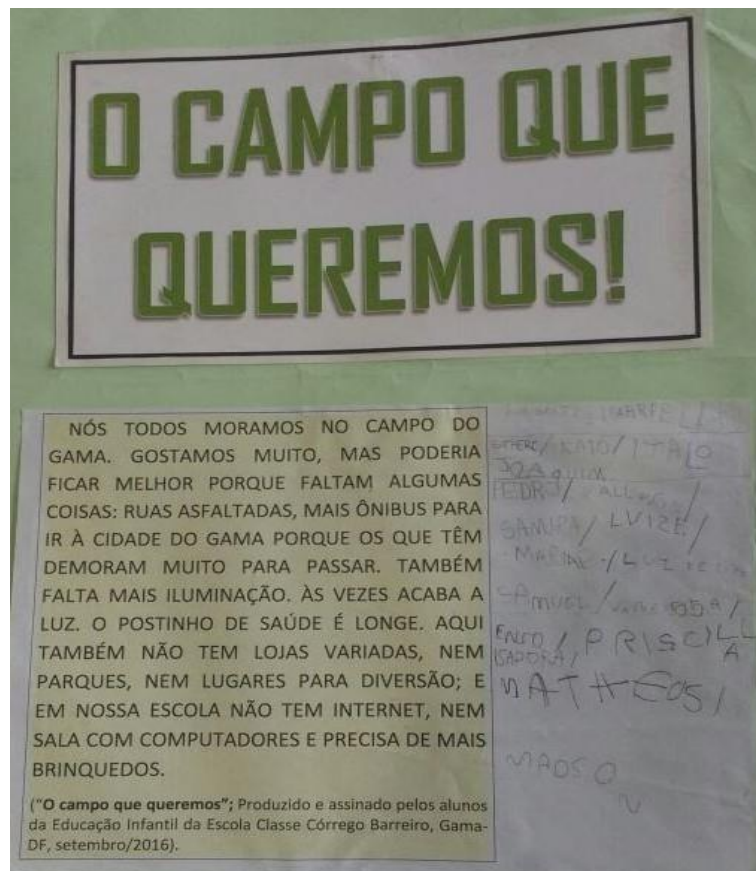
Contudo, ressaltamos que até a presente data de organização e atualização da PP, em razão do isolamento social motivado pela pandemia da COVID-19, só agora em 2023 estamos realizando novo questionário junto às famílias e ações com os estudantes como: novos desenhos do ambiente escolar e novas proposições e discussões. Essas propostas estão contidas no planejamento das aulas do ano letivo 2023, pois, agora já temos mesas de cimento embaixo das árvores, uma quadra (não coberta), mas, que atende parcialmente a energia dos discentes para as atividades físicas.

Algumas reivindicações dos estudantes: LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA, CONSTRUÇÃO DE UM ESTACIONAMENTO, AUDITÓRIO, REFEITÓRIO, SALA ECOLÓGICA NO CAMINHO VERDE, REPOUSO COM BANHEIROS PARA OS COLABORADORES DA CONSERVAÇÃO E LIMPEZA E GUARITA PARA A VIGILÂNCIA.

Com relação à questão do transporte escolar, esclarecemos que os ônibus são antigos, com manutenção regular. Além desta questão, em época de chuva, os veículos não conseguem chegar até algumas comunidades, pois são retidos em áreas de lama, o que deixa muitos estudantes sem condições de chegar à escola, reduzindo-se consideravelmente a frequência. Outro ponto importante são as vagas no transporte em dias de conselho de classe/reunião de responsáveis. Alega-se que ou transporta estudante ou um familiar responsável pelo mesmo, impossibilitando de realizar um momento mais rico, abrangendo famílias e estudantes.

Quanto à estrutura física da escola, além das necessidades já enumeradas, ressaltamos as condições que NÃO permitem a adoção do *Programa Escola Integral Mais Educação*. São elas: cozinha insuficiente; depósito de material de limpeza e de despensa inadequados; inexistência de um espaço adequado para a direção; área para o recreio descoberta; salas de aula insuficientes; inexistência de sala de coordenação e de acolhimento aos pais; sanitários de estudantes e funcionários insuficientes e inadequados às necessidades da clientela (Educação Infantil, Anos Iniciais, adultos); ausência de refeitório; inexistência de espaço que permita o descanso e o trabalho individual ou coletivo da equipe escolar que seja confortável, silencioso, com mobiliário adequado para adultos e separado dos espaços dos educandos (para reuniões, estudos, momentos de formação e planejamento). Na figura 2, ressalta-se o texto, escrito por estudantes da Educação Infantil, que também reforça as necessidades da escola.

Figura 2 – O campo que queremos!



Fonte: arquivos da ECCB (2016)

Por outro lado, a Escola Classe Córrego Barreiro apresenta muitas potencialidades servindo como incentivo para busca de parceiros a fim de apoiar ações que beneficiam as famílias escolares, entre as quais pontuamos: a excelente participação da comunidade escolar e dos responsáveis nos eventos propostos na escola e nas reuniões; os esforços e compromissos da equipe pedagógica e gestora; o acompanhamento e a orientação do trabalho pedagógico; a participação e a disponibilidade da equipe escolar em colaborar com os projetos propostos pela regional de ensino e a SEEDF; o corpo docente da escola, composto por professores pós-graduados o quadro de auxiliares de educação, todos com Ensino Médio completo. O minhocário apresenta-se como espaço de ação escolar coletivo e ambiente colaborativo de construção do conhecimento a cada dia acrescenta mais e mais valores as aprendizagens que se refletem no campo das linguagens, matemática e ciências. A figura 3 mostra ação pedagógica coletiva importante no cultivo de hortaliças, de forma prática: o minhocário.

Figura 3 - Minhocário



Fonte – Arquivo da ECCB – (2019)

4. FUNÇÃO SOCIAL E PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Os princípios orientadores das práticas pedagógicas na Escola Classe Córrego Barreiro baseiam-se, inicialmente, no Art. 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação — LDB (1996), segundo a qual o ensino será ministrado com base na igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; na liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; no pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; no respeito à liberdade e apreço à tolerância; na gestão democrática do ensino público; na busca por um padrão de qualidade definido nacionalmente; na valorização da experiência extraescolar; e na vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Observa-se, ainda, o Art. 22º da mesma Lei, que indica a finalidade da educação básica: desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o

exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Da mesma forma, para a Educação Infantil, atendemos ao disposto no Art. 29º da LDB, que a define como a primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Para o Ensino Fundamental (Anos Iniciais), o Art. 32º da LDB nos indica que o ensino fundamental terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; e o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Para todas as etapas do ensino que a ECCB atende destacamos as 10 Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular acompanham o desenvolvimento dos alunos desde a Educação Infantil, a saber:

- Conhecimento.
- Pensamento científico, crítico e criativo.
- Repertório cultural.
- Comunicação.
- Cultura digital.
- Trabalho e projeto de vida.
- Argumentação.
- Autoconhecimento e autocuidado.
- Empatia e cooperação.
- Responsabilidade e cidadania.

Especificamente para a etapa da Educação Infantil, as 10 Competências Gerais da Base se desdobram em direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, dentro dos 5 campos de experiência da Educação Infantil.

A BNCC na Educação Infantil estabelece seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. São eles que asseguram as condições

para que as crianças “aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural” (BNCC).

Assim, as ações e estudos até o momento se traduzem em construir conhecimentos “costurando” os direitos das crianças aos pilares do campo. São os direitos: CONVIVER, BRINCAR, PARTICIPAR, EXPLORAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE

5. Ensino fundamental I e suas especificidades

No Ensino Fundamental, as Competências Gerais estão presentes em unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades a serem trabalhadas dentro de cada área do conhecimento e componentes curriculares específicos.

Diferente da Educação Infantil, a proposta da BNCC Ensino Fundamental – Anos Iniciais é a progressão das múltiplas aprendizagens, articulando o trabalho com as experiências anteriores e valorizando as situações lúdicas de aprendizagem.

Segundo o documento da BNCC:

Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. (BNCC, 2018, p.58)

Portanto, ao compreender as mudanças no processo de desenvolvimento da criança – como a maior autonomia nos movimentos e a afirmação de sua identidade – a BNCC Ensino Fundamental – Anos Iniciais propõe o estímulo ao pensamento lógico, criativo e crítico, bem como sua capacidade de perguntar, argumentar, interagir e ampliar sua compreensão do mundo. Ou seja:

Ao longo do Ensino Fundamental — Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. (BNCC)

Além disso, essa proposta pedagógica deve assegurar, ainda, um percurso contínuo de aprendizagens e uma maior integração entre as duas etapas do Ensino Fundamental.

6. ÁREAS DO CONHECIMENTO

A organização estrutural da BNCC no Ensino Fundamental como um todo se dá por áreas do conhecimento, tal organização busca favorecer a comunicação entre os conhecimentos e aprendizagens das inúmeras disciplinas, agora chamadas de componentes curriculares.

As áreas do conhecimento previstas pela BNCC são: Linguagens; Matemática; Ciências da Natureza; e Ciências Humanas, sendo que cada uma delas têm competências específicas de área – reflexo das dez competências gerais da BNCC – que devem ser promovidas ao longo de todo o Ensino Fundamental.

De acordo com a BNCC (2018), as competências específicas possibilitam a articulação horizontal entre as áreas, perpassando todos os componentes curriculares, e também a articulação vertical, ou seja, a progressão entre o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e o Ensino Fundamental – Anos Finais e a continuidade das experiências dos alunos, considerando suas especificidades.

Portanto, para além das competências, cada uma dessas áreas tem papel fundamental na formação integral dos alunos do Ensino Fundamental. Isso aparece nos textos de apresentação das áreas na BNCC. Além de mostrar tal papel, o documento dá destaque às particularidades do segmento, levando em consideração as especificidades e as demandas pedagógicas de cada etapa educacional.

7. COMPONENTES CURRICULARES

O que antes entendíamos como disciplinas ou matérias, chamamos agora de componentes curriculares. As disciplinas não deixaram de existir, o que mudou foi: a BNCC não chama mais Língua Portuguesa, por exemplo, de disciplina ou matéria. A Base a compreende como um componente curricular da área de conhecimento de Linguagens.

Com o intuito de garantir o desenvolvimento das competências específicas de área, cada componente curricular possui – conforme indicado no texto da BNCC – um conjunto de habilidades que estão relacionadas aos objetos de conhecimento (conteúdos, conceitos e processos) e que se organizam em unidades temáticas.

7.1. ALFABETIZAÇÃO

Outro aspecto que muda com a BNCC Ensino Fundamental – Anos iniciais é a alfabetização. A partir da implementação da Base, toda criança deverá estar plenamente alfabetizada até o fim do 2º ano. Antes, esse prazo era até o terceiro ano — de acordo com o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

Portanto, nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, o foco da ação pedagógica deve ser a alfabetização. Isso é sistematizado pela BNCC nos tópicos abaixo, que mostram as competências e as habilidades envolvidas no processo de alfabetização, e que a criança deve desenvolver:

- Compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas (outros sistemas de representação);
- Dominar as convenções gráficas (letras maiúsculas e minúsculas, cursiva e script);
- Conhecer o alfabeto;
- Compreender a natureza alfabética do nosso sistema de escrita; Dominar as relações entre grafemas e fonemas;
- Saber decodificar palavras e textos escritos; Saber ler, reconhecendo globalmente as palavras;
- Ampliar a sacada do olhar para porções maiores de texto que meras palavras, desenvolvendo assim fluência e rapidez de leitura (fatiamento).

Então, se a alfabetização deve ser concluída ao final do 2º ano, ao final desse período o estudante deve desenvolver as competências e habilidades acima.

Ao longo dos próximos anos processo de alfabetização será complementado com foco na ortografia, que ampliará os conhecimentos e as habilidades linguísticas do estudante.

As Unidades temáticas nos anos Iniciais, a forma com que os conteúdos serão trabalhados em sala de aula ganhou novo foco. A divisão agora é por unidades temáticas, que consiste na reunião de um conjunto de conteúdos de uma mesma temática em uma unidade, o que já é uma prática na ECCB nas sequências didáticas.

Respeitando as muitas possibilidades de organização do conhecimento escolar, as unidades temáticas definem um arranjo dos objetos de conhecimento ao longo do Ensino

Fundamental adequado às especificidades dos diferentes componentes curriculares. Cada unidade temática contempla uma gama maior ou menor de objetos de conhecimento, assim como cada objeto de conhecimento se relaciona a um número variável de habilidades [...]. As habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares.(BNCC, 2018)

Portanto, a partir dessas unidades, o conteúdo trabalhado em um ano pode ser retomado e ampliado nos anos seguintes, permitindo que o professor trabalhe novas habilidades em sala de aula.

Entre os componentes curriculares presentes na BNCC, somente o componente Língua Portuguesa — da área de Linguagens — não está estruturado em unidades temáticas. Ou seja, ela se organiza em práticas de linguagem (leitura/escuta, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica), campos de atuação, objetos de conhecimento e habilidades.

É imprescindível estar atento às transições entre as etapas da educação básica, para que o aluno tenha um percurso contínuo de aprendizagem que respeite as especificidades de sua faixa etária.

Dessa forma, quando não há rupturas nesta transição, uma vez que existe respeito às necessidades de cada estudante e à sua idade, no momento da transição da Educação Infantil ao Ensino Fundamental é fundamental dar atenção a ampliação das aprendizagens, ao aprofundamento das experiências e da alfabetização – que deve acontecer no 1º e 2º anos desta etapa.

Já na transição dos Anos Iniciais para os Anos Finais é importante preparar o aluno para as mudanças que estão por vir ou que já estão acontecendo durante o 5º e 6º ano, como a mudança do professor generalista para o professor especialista. Além disso, é preciso adaptar os currículos para evitar a ruptura nesse processo, garantido ao aluno – como afirma a própria BNCC – maiores condições de sucesso.

8. PRINCÍPIOS

Os princípios norteadores elencados no art. 3 da LDB são retomados e reafirmados no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal (2014). Em seus Pressupostos Teóricos (p. 27-28), apresenta a opção pela Educação Integral como emergente da responsabilidade dos sistemas de ensino preconizada no artigo 22º da LDB (Lei 9.394/96), já citado neste documento. Reforça que quando se fala da importância da educação para o exercício da cidadania, não se trata apenas de garantir o ingresso na escola, mas de buscar a aprendizagem e o sucesso escolar dos estudantes, fazendo com que o direito à educação de qualidade se constitua como requisito fundamental para a vivência dos direitos humanos e sociais.

Nesse sentido, a Educação Integral, descrita no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, vai ao encontro de uma sociedade democrática de direitos, constituindo-se como uma política pública de inclusão social e de vivência da cidadania como parte de um conjunto articulado de ações por parte do Estado que preconiza a importância do desenvolvimento humano em todas suas dimensões, além da necessidade de se garantir direitos e oportunidades fundamentais para a população infanto-juvenil.

Reforçando a afirmação de que “É função primeira da escola garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade.” (Pressupostos Teóricos, p. 33), a SEEDF apresenta um Currículo que privilegia eixos que devem ser trabalhados de forma transversal, articulando conhecimentos de diferentes áreas: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade. Esse tema foi explanado no item 6.3, que trata da organização curricular da escola.

Para além das reflexões aqui já expostas faz-se necessário pensar e agir na perspectiva da educação camponesa que valoriza a apropriação e consolidação do sistema de escrita alfabética, a matemática, as ciências, as artes, a geografia, as religiões, a história e seus letramentos a partir de conexões com a vida, abrindo espaços legítimos às experiências e saberes oriundos do campo.

Sendo assim, valoriza e reconhece os camponeses como sujeitos coletivos de memória, culturas e histórias e a escola como espaço apropriado para o fortalecimento de identidades diversas quer seja quilombola, indígena, negra, do campo, quer seja de gênero.

Com base nos princípios norteadores aqui apresentados e assumidos, apresentamos nos tópicos que seguem, os objetivos da Escola Classe Córrego Barreiro.

9. OBJETIVOS

9.1 GERAL

✓ Promover a aprendizagem dos alunos valorizando seus saberes campestros e outros advindos das relações com seus pares em suas diversas dimensões sociais, por meio de ações pedagógicas que possibilitem a socialização do conhecimento e que ressaltem a formação para a cidadania, o respeito às diversidades, a sustentabilidade e os direitos humanos.

9.2 ESPECÍFICOS

✓ Investigar e articular experiências e estudos direcionados para o mundo do trabalho, bem como para o desenvolvimento social, economicamente justo e ecologicamente sustentável.

✓ Promover e elevar o desempenho acadêmico dos alunos a partir da valorização de seu espaço histórico-social e de sua diversidade linguística.

✓ Melhorar e fortalecer o relacionamento com a comunidade.

✓ Cumprir e fazer cumprir as leis de ensino vigentes, as determinações dos órgãos competentes e o regimento escolar.

✓ Promover a implantação de projetos que visem à melhoria no processo de ensino-aprendizagem baseados na valorização dos sujeitos do campo.

✓ Favorecer a identificação do modo próprio de vida social e de utilização do espaço da comunidade, delimitando o que é rural e urbano sem perder de vista o nacional.

✓ Promover a reflexão de que o rural e o urbano constituem polos de um mesmo continuum, e que o espaço rural não está aquém do urbano.

✓ Aplicar ao responsável, no ato da matrícula, um questionário socioeconômico cultural.

✓ Proporcionar espaços de discussão democrática e avaliação dos projetos em andamento na unidade de ensino.

✓ Promover a articulação de todos os segmentos da educação visando à melhoria do trabalho coletivo.

- ✓ Administrar a utilização de recursos financeiros, zelando por sua aplicação adequada e prestando contas.
- ✓ Buscar parceiros para os projetos desenvolvidos na escola.
- ✓ Desenvolver, através dos Serviços de Apoio a Aprendizagem (SEAA), ações de orientação, reflexão e apoio à comunidade escolar.

10. EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Os saberes advindos dessa modalidade de ensino possibilitam a compreensão do direito de todos à educação e à concretização dos paradigmas educacionais inclusivos na contemporaneidade. Desde a Constituição de 1988 (inciso III do artigo 208), a Educação Especial está garantida como dever do Estado e sua realização deve ser assegurada preferencialmente na rede regular de ensino e por meio do atendimento educacional especializado. Atualmente, esta é uma questão contemplada nos normativos que regem a educação nacional, expressa em legislação, incorporada e naturalizada na e pela sociedade, a fim de assegurar o processo educativo das pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. (SEEDF, S/D)

Nesse sentido, a UE se organiza para favorecer a cada estudante, independentemente de etnia, sexo, idade, deficiência, condição social ou qualquer outra situação, um ensino significativo, que reconhece e respeita as diferenças e responde a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades, buscando garantir condições de acessibilidade e permanência do estudante no ambiente escolar. Nessa perspectiva, além de adaptações do espaço físico, materiais, mobiliário, equipamentos e sistemas de comunicação alternativos e orientações das práticas pedagógicas inclusivas, realizam também adaptações ao currículo comum, com o objetivo de atender as particularidades de cada estudante em relação ao seu processo de aprendizagem.

11. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Nossa missão é oferecer uma educação de qualidade, ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos nossos educandos para que eles possam agir construtivamente na transformação social do seu meio e da sociedade. E, ainda, garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas, tais como: oficinas; participação nos projetos desenvolvidos na unidade escolar; realização de trabalhos voluntários – conforme os eixos de interesses apresentados; convites para o desenvolvimento de jogos, brincadeiras, contação de histórias, bazares, almoços, eventos, festas, construção de painéis coletivos, entre outros. Por fim, é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social e de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, preparando-os para a vida.

12. CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO, AVALIAÇÃO – ENSINO - APRENDIZAGEM, EDUCAÇÃO INTEGRAL ENTRE OUTRAS.

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender no artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), regulamenta-se que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, terão a incumbência de elaborar e executar sua Proposta Pedagógica (PP), assim como os docentes não apenas incumbir-se-ão de participar da elaboração da proposta pedagógica da escola, como elaborarão e cumprirão o plano de trabalho, segundo O PPP da unidade escolar, zelando pela aprendizagem dos educandos.

Ainda de acordo com a LDB nº 9394/96, os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles: a participação dos profissionais da educação na elaboração do PPP da escola. Também respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos nossos educandos no decorrer da Educação Básica, conforme com o que define o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como os PPPs de todas as unidades escolares públicas e privadas voltadas ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo país.

Nesse sentido, amparada pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB nº 9394/96, ou seja, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, considerando não apenas a implementação da Proposta Pedagógica, mas também às vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino. É importante destacar que a BNCC apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural), comunicativas (linguagens; tecnologias; argumentação) e socioemocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania).

Dessa forma, para a elaboração do PPP das escolas, precisamos considerar as competências apresentadas anteriormente, assim como a participação da comunidade escolar, um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei 4.751/2012, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola.

13. TEORIA CRÍTICAS E PÓS-CRÍTICA.

Nessa perspectiva, a SEEDF defende a construção de um PPP que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre a escola que temos e a escola que queremos em prol do desenvolvimento dos nossos educandos que se constituem enquanto cidadãos para exercerem a sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como

agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE) , no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Gestão Democrática nº 4751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasarão a fundamentação teórico-metodológica do PPP das unidades escolares do Distrito Federal. Dessa forma, o Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as teorias críticas e pós-críticas, a concepção e os princípios de educação integral, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens - formativa.

Assim, o PPP da unidade escolar se fundamentará na organização do trabalho pedagógico intencional, que visa à ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; à formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Afinal, o Currículo em Movimento da SEEDF foi elaborado com o objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede pública de ensino, garantindo não apenas o acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar, motivando e amparando-os, inclusive quanto à permanência nas unidades escolares, minimizando os índices de evasão e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar.

Nessa perspectiva, cabe destacar os fundamentos teórico-metodológicos eleitos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal: a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

14. PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Pedagogia Histórico-Crítica/Psicologia Histórico-Cultural que consiste no incentivo à busca pela aproximação do estudante com o objeto de conhecimento por meio de elementos presentes em seu cotidiano, o que facilita e promove o processo de aprendizagem de forma efetiva. Valorizando a bagagem histórica de cada indivíduo partícipe das ações e trabalhando em eixos que permeiem a realidade vivenciada na comunidade.

Na Pedagogia Histórico-Crítica a educação escolar é valorizada, tendo o papel de garantir os conteúdos que permitam aos alunos compreender e participar da sociedade de forma crítica, superando a visão de senso comum. A ideia é socializar o saber sistematizado historicamente e construído pelo homem. Nesse sentido, o papel da escola é propiciar as condições necessárias para a transmissão e a assimilação desse saber.

Segundo os parâmetros curriculares de língua portuguesa

Para tornar os alunos bons leitores - para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura -, a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender) requer. Precisar fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência, precisará torná-los confiantes, condição para poderem se desafiar a “aprender fazendo”. Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente. (PCN de Língua Portuguesa de 5º A 8º série, 1998; p. 17).

As aprendizagens são conquistadas pelos estudantes por meio da mediação quer seja com o docente, quer seja entre ele e um leitor autônomo, a interação se faz mais que necessária. Partindo desses pressupostos, a Escola Classe CÓRREGO BARREIRO desenvolve o projeto da sala de leitura com Histórias a fim de alinhar todas as habilidades e componentes curriculares por meio da leitura, no sentido de conceder aos estudantes maior autonomia enquanto cidadãos.

15. PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

A Escola Classe CÓRREGO BARREIRO compreende o estudante como um ser histórico que vai se constituindo ao longo do processo por meio de suas interações variadas, tornando-se protagonista de sua aprendizagem. Diante do exposto, a mediação, assume papel fundamental. Neste conceito a relação entre sujeito e objeto não acontece diretamente, mas sim mediada por um elemento intermediário. Assim, a atuação docente se pauta no levantamento de hipóteses (conhecimento prévio dos estudantes), problematização, mediação (instrumentalização), elaboração mental do que foi aprendido (catarse) e a prática social. O propósito final foi o de demonstrar que o ser humano é um ser histórico e cultural fruto das relações que estabelece e as contribuições da teoria para o trabalho do professor.

A Psicologia Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica fornecem subsídios à prática docente. Recorrentemente observamos nas ações dos docentes, atitudes de caráter

sócio construtivista mesmo constando nos documentos da escola a proposta histórico-cultural, prevista no presente Projeto Político Pedagógico da escola e abre espaço para uma investigação e intervenção sobre como tem sido a prática dos educadores nessa perspectiva teórica. Assim, tendo em sala o professor mediador, é possível transformarmos o saber leigo em científico, direcionando o ensino para o conhecimento, levando o educando por caminhos ainda não explorados, mas, necessários para a formação do sujeito crítico, que ao final, poderá utilizar o aprendizado, com sentido e significado para além da escola, para a vida. Somente por meio da reflexão sobre as atitudes e usos de instrumentos é que o sujeito interage com o mundo que o cerca.

Todo o desenvolvimento se dará pela leitura. A leitura é o instrumento chave para alcançar as competências necessárias para uma vida de qualidade. E as histórias contribuem para o desenvolvimento da escrita e da oralidade bem como desenvolver competências, conhecimentos e habilidades que possam levar a busca de um viver em sociedade de modo que contribua para o desenvolvimento integral e sobre bases humanas que compreendam e se apropriam da diversidade social, econômica e cultural. Ela promove a cidadania crítica e construtiva.

Cientes de nossas responsabilidades na formação integral de nossos estudantes e acreditando que há grande necessidade do ser humano adquirir, ao longo de sua vida, uma boa bagagem de leitura, atuaremos para que os estudantes sejam protagonistas. A escola deixa de ser apenas lugar de aquisição de habilidades competências e conhecimentos para o exercício do trabalho, e torna-se espaço privilegiado de produção de cultura, de valorização de saberes, práticas e conteúdo que desenvolvam a consciência.

16. Organização do trabalho pedagógico da escola

Em relação à organização do trabalho pedagógico (OTP), a escola optou pela organização em ciclos (Brasília, 2014), como proposto pela Secretaria de Educação, após extensas discussões e reflexões sobre o tema. O primeiro ciclo corresponde à Educação Infantil (1º, 2º períodos e uma turma multietária); o segundo ciclo é dos anos iniciais: BIA — Bloco Inicial de Alfabetização (Bloco 1) e 4º e 5º anos do Ensino Fundamental (Bloco 2).

A escola trabalha com a organização em ciclos, de acordo com os normativos vigentes. Embora esse formato favoreça um maior rendimento acadêmico, especialmente se associado à implantação das políticas públicas de estado (reagrupamentos, Projeto Interventivo, avaliação formativa e outros) como possibilidades pedagógicas, ainda

precisamos garantir a mudança de concepções e práticas na lógica da aprendizagem e da não reprovação. Para favorecer essas mudanças são propostas leituras, discussões e reflexões constantemente durante as coordenações pedagógicas assim como planejamentos de rotinas pedagógicas.

A organização dos tempos e espaços escolares da forma como vem acontecendo, vislumbra atender às especificidades de uma Escola do Campo como a nossa, ainda que não completamente de forma adequada como prevê a legislação e publicações dessa modalidade de ensino, em consonância com as relações escola-comunidade e a atuação da SEAA, uma pedagoga e uma professora na Sala de Recursos.

O quadro abaixo explicita parte da organização dos tempos e espaços da Escola Classe Córrego Barreiro (ECCB).

MATUTINO: 7h15 - 12h15			VESPERTINO: 12h30 - 17h30		
Turma	Sala	Professora	Turma	Sala	Professora
5° ano	1	Renan	1° PE	3	Patrícia
4° ano "A"	2	Grazielle	2° PE	1	Mayara
3° ano "A"	3	Duherno	1° ano "A"	4	Fernanda
2° ano "A"	4	Marinete	Multietária	2	Ana kelly

Quadro 6 - Organização dos tempos e espaços da ECCB

Considerando que nossa escola, como supracitado, possui as características que definem uma escola de campo, como, a localização, comunidade que depende do trabalho do campo, realidade social predominantemente rural. Temos como desafio a inserção de práticas, cada vez mais adequadas, que organizem o fazer pedagógico e o trabalho com os conteúdos curriculares norteados pela realidade da comunidade que a compõe, tais como: modos de produção (ecológica x agronegócio), tipo de agricultura (familiar x monocultura), uso de tecnologias que promovam o desemprego no meio rural, relações de trabalho: exploração da mão de obra e do trabalho infantil e organização dos trabalhadores.

Outro desafio é o acolhimento de alunos oriundos de outros estados assim como um atendimento que lhes garanta a progressão das aprendizagens de acordo com suas

especificidades.

Quadro 7 - Organização dos tempos e espaços na Educação Infantil Período

DIARIAMENTE				
Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Rotina	Rotina	Rotina	Rotina	Rotina
Leitura deleite	Leitura deleite	Leitura deleite	Leitura deleite	Leitura deleite
Eu, o outro e o nosso espaço.	Hora da arte (situações de apreciação, reflexão e produção).	Hora do brinquedo/da brincadeira	Minhocário (recolher e depositar os resíduos).	Mala da leitura
Sequência didática a partir das linguagens.	Sequência didática a partir das linguagens.	Sequência didática a partir das Linguagens.	Sequência didática a partir das linguagens.	Sequência didática a partir das linguagens.
Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche
Hora da leitura		Hora da leitura		Hora da leitura
Parquinho (15hàs 15h50)	Parquinho (15hàs 15h50)	Parquinho (15hàs 15h50)	Parquinho (15hàs 15h50)	Parquinho (15hàs 15h50)
Horta (15h45às 16h45)				
QUINZENALMENTE				
Mural temático (cada sala é responsável por um intercalando os turnos quinzenalmente)				
MENSALMENTE				

Quintal cultural

Mercadinho DIP – dinheiro pedagógico

As rotinas demonstradas nos quadros 7, 8 e 9 são uma tentativa de superar esses desafios.

ROTINA: cantar músicas; exploração do calendário (dia, mês, ano); registros do tempo; registro e leitura da rotina do dia; contagem dos alunos e reflexão sobre propriedades da adição; trabalho com os nomes próprios na chamada e na escolha do ajudante do dia; escrita da merenda do dia (registro no quadro para leitura). OUTRAS SITUAÇÕES DE MULTILETRAMENTO.

Quadro 8 - Organização dos tempos e espaços do BIA

DIARIAMENTE
Rotina: cantar músicas; exploração do calendário (dia, mês, ano); registro do tempo, registro e leitura da rotina do dia; contagem dos alunos e reflexão sobre propriedades da adição; trabalho com os nomes próprios na chamada e na escolha do ajudante do dia; Escrita da merenda do dia (registro no quadro para leitura).
Análise linguística: - discursividade, textualidade e normatividade.
Análise linguística: - apropriação do - Sistema de Escrita Alfabética (não alfabetizados).
Alfabetização matemática
Projetos permanentes: Leitura/linguagens
Organização da sala e anotação das atividades de casa na agenda/ caderno
Sequência didática contemplando diferentes componentes curriculares

SEMANALMENTE
Oralidade (sistematização)
Leitura e outras linguagens (sistematização): - Leitura deleite, Roda de leitura, Cantinho da leitura, Sacola literária, Hora da leitura: biblioteca, pátio, debaixo das árvores.../individual, coletiva, por leitor experiente, protocolada...)
Produção de texto escrito
Projeto didático contemplando diferentes componentes curriculares
Reagrupamento intraclasse
Reagrupamento interclasse
Hora cívica (segunda-feira –7h30)
Correção das atividades de casa/Retomada do assunto do dia anterior (3ª e 5ªfeiras)
Projetos permanentes: - A caminho da escola sustentável (Horta Escolar-merenda saudável/Minhocário.
Hora do brinquedo/da brincadeira
Hora dos jogos
Projeto Interventivo
Hora da Arte
Roda de conversa
Sequência didática contemplando diferentes componentes curriculares
QUINZENALMENTE
Mural temático (cada sala é responsável por um intercalando os turnos quinzenalmente).
MENSALMENTE

Quintal cultural

Mercadinho DIP – dinheiro pedagógico

Quadro 9 - Organização dos tempos e espaços do 4º e do 5º ano

DIARIAMENTE
Rotina: cantar músicas; exploração do calendário (dia, mês, ano); registro do tempo, registro e leitura da rotina do dia; contagem dos alunos e reflexão sobre propriedades da adição.
Correção das atividades de casa/Retomada do assunto do dia anterior
Análise linguística: - discursividade, textualidade e normatividade.
Análise linguística: - apropriação do - Sistema de Escrita Alfabética (não alfabetizados)
Letramento matemático
Projetos permanentes: Leitura/linguagens Jogos interclasse (junho/julho)
Organização da sala e anotação das atividades de casa na agenda/caderno
Sequência didática contemplando diferentes componentes curriculares
SEMANALMENTE
Oralidade (sistematização)
Leitura e outras linguagens (sistematização): - Leitura deleite, Roda de leitura, Cantinho da leitura, Hora da leitura:

<p>biblioteca, pátio, debaixo das árvores.../individual, coletiva, por leitor experiente, protocolada...)</p>
<p>Produção de texto escrito</p>
<p>Projeto didático contemplando diferentes componentes curriculares</p>
<p>Correção das atividades de casa/Retomada do assunto do dia anterior (3ª e 5ª feiras)</p>
<p>Reagrupamento intraclasse</p>
<p>Reagrupamento interclasse</p>
<p>Roda de leitura: Acompanhamento dos livros lidos no mês (ficha) – sexta-feira</p>
<p>Projetos permanentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A caminho da escola sustentável (Horta Escolar-merenda saudável/Minhocário. Era uma vez...)
<p>Hora do brinquedo da brincadeira (4º ano – sexta-feira/5º ano – quinta-feira)</p>
<p>Hora dos jogos</p>
<p>Hora da Arte (situações de apreciação, reflexão e produção) –sexta-feira</p>
<p>Hora cívica (segunda-feira –16h45)</p>
<p>Projeto Interventivo</p>
<p>Roda de conversa</p>
<p>Sequência didática contemplando diferentes componentes curriculares</p>
<p>(segunda-feira) 5º ano</p>
<p>QUINZENALMENTE</p>
<p>Mural temático</p> <p>(cada sala é responsável por um intercalando os turnos quinzenalmente).</p>

Ações de transição da Educação infantil para anos iniciais.
MENSALMENTE
<p>Quintal cultural</p> <p>Mercadinho DIP – dinheiro pedagógico</p>

Ressaltamos que nessa organização estavam inseridos os atendimentos da Sala de Recurso/SOE de acordo com agenda e necessidades dos estudantes, porém em 2023 a escola não conta com esses profissionais.

17. VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO

A escola, compreendendo que o chão em que se encontra, requer primordialmente a valorização do próprio servidor, busca atuar de maneira a estimular e compartilhar os saberes e competências entre os pares, valorizando sua bagagem de formação acadêmica e de prática docente. Esse compartilhamento acontece por meio das coordenações propositivas e de acordo com temas que emergem diante da rotina escolar. Os profissionais da escola também são estimulados a participarem dos encontros formativos oferecidos e publicizados órgãos do DF e Federal, bem como por ofertas de instituições privadas acadêmicas de formação continuada.

O espaço da coordenação pedagógica na escola reflete o compromisso do Estado com a valorização e a profissionalização dos profissionais da educação, nos momentos de planejamento individual ou em grupo, durante as semanas pedagógicas. Os profissionais também são estimulados a participarem de cursos oferecidos pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação – EAPE e/ou redes credenciadas pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. A Escola assume o compromisso de promover, divulgar e incentivar a participação em cursos, oficinas, lives e outros eventos organizados e certificadas pela Secretaria de Educação. Realizando também formações internas com os professores, a fim de explorar as potencialidades do próprio grupo escolar, realizando também convites para compartilhamento, com outras UEs e colegas, sobre práticas e estratégias de ensino exitosas, buscando a valorização do corpo docente que atua dentro da própria UE, com vistas ao conhecimento, especificidades e práticas evidenciadas

no cotidiano da Escola Classe.

18. PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

Por se tratar de estudantes dos 4 anos aos 10 anos, a escola busca estabelecer contato direto com os responsáveis, para a conscientização da necessidade da frequência sistemática, para assimilação dos conteúdos e habilidades. Realizando a busca ativa e acionando os órgãos de proteção ao direito de acesso e permanência da criança na escola, quando notado qualquer indício de violação.

Diante da observação sistemática e da aplicação de sondagens, os educadores em conjunto elaboram estratégias para recuperação das aprendizagens e/ou adequações curriculares, mesmo de estudantes não categorizados. A partir das informações coletadas, é elaborado um plano de ação em conjunto com professores e a EEAA, para atendimento dos estudantes nos turnos em que estão na escola classe, com projetos interventivos, ações de reagrupamento e atendimentos individualizados.

19. RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

É de notório conhecimento que a defasagem ocorreu em todo território nacional e, que praticamente a totalidade das escolas retomaram as atividades presenciais, é prioridade cuidar da recomposição das aprendizagens para que os/as estudantes possam ter condições de seguir os estudos regulares.

O fato é que a recomposição das aprendizagens é urgente, envolve aspectos socioemocionais e deve ser considerada prioridade absoluta por todas a rede de ensino, de maneira que todos/as estudantes tenham garantido seus direitos de aprendizagem.

Para o ano de 2023 a recuperação das aprendizagens será realizada, também, por intermédio do Programa Superação que prevê atendimento aos estudantes com incompatibilidade idade/ano entre os 3º ano dos Anos Iniciais ao 8º ano dos anos finais de acordo com a Circular 16 (Processo SEI 00080-00014093/2023-66).

20. IMPLEMENTAÇÃO DA CULTURA DE PAZ

Para começar, foi solicitado a todos os alunos que fizessem desenhos/pinturas/modelagem sobre como entendiam a cultura de paz. As produções mostraram que a maior parte da turma associava o conceito à ausência de conflitos. A partir de então, foi iniciada uma sequência de planejamento de ações e atividades com músicas, poesias e vídeos com objetivo de ampliar essa noção e estimular as falas para propositivas de estratégias que favorecessem a diminuição de conflitos principalmente nos ambientes em que a comunidade escolar faz parte. Partindo do pressuposto de que a Paz individual estimula como reação contagiante, a paz coletiva.

Com ações de roda de conversas, rodas de jogos colaborativos, toda a escola se empenha em reconhecer a si, como principal agente do aprender e compartilha.

Figura 4 - Abraço coletivo pela cultura de paz.



Fonte: Foto feita em 2023 pelo professor Duherno (2023)

21. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Figura 5 - IDEB da ECCB Gama/DF

Escola	Ideb Observado								Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
EC CORREGO BARREIRO			4.9	5.4	5.4	5.6	6.0	*			5.1	5.4	5.7	5.9	6.2	6.4

FONTE: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/consulta-publica>

A Escola Classe Córrego Barreiro utiliza, no processo de ensino e aprendizagem, diversos instrumentos e procedimentos como estratégias de avaliação, entre os quais citamos: observações, relatórios, Conselho de Classe, reuniões de responsáveis, provas, testes, provas institucionais. Com vistas à adequação dessas práticas às Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF (2014), durante as discussões para a elaboração desta PP, promovemos um estudo desse documento e de outros materiais que abordam a temática da avaliação.

Inicialmente, discutimos os seguintes questionamentos formulados a partir das Diretrizes:

1. Na avaliação formativa estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se. (p. 9). Concorda com essa afirmação?

2. Qual a diferença entre a avaliação para as aprendizagens e a avaliação das aprendizagens? (p. 9).

3. Quem avalia e quem é avaliado? (p.10)

4. A concepção de avaliação formativa, adotada pela SEEDF, pressupõe processos dialógicos entre os sujeitos envolvidos na ação educativa da escola (p. 18). Quem são esses sujeitos?

5. O dever de casa pode ser representado por tarefas ou atividades constantes dos livros didáticos ou outros, pesquisas bibliográficas, pesquisas: de campo, entrevistas, observações de fenômenos, elaboração de textos, revistas, jornais, hipertextos, montagem de maquetes, peças teatrais, paródias, análise de imagens e até testagem de hipóteses que servirão para aprofundamento do conhecimento (p. 22- 23). Esta é a concepção que conduza sua prática? Exemplifique.

6. Quando devemos realizar a avaliação? Quais os tipos de intervenção que devemos realizar a partir da avaliação? (p. 24)

7. Que critérios devemos utilizar ao elaborar os instrumentos de avaliação? (p.24)

8. Qual a diferença entre avaliação formal e informal? Exemplifique-as. (p. 26)

9. O Conselho de Classe, na perspectiva da avaliação formativa é, ao mesmo tempo, espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do projeto político-pedagógico da escola. Quem deve participar dele? (p. 27-28)

10. Notas ou conceitos podem conviver com a avaliação formativa, desde que não tenham fim em si mesmo, isto é, não sejam o elemento central nem os estudantes sejam incentivados a estudar com vistas à sua obtenção (p.29). Comente esta afirmação.

11. Sobre a prova, o teste e o uso de notas "Cabe refletir: qual a justificativa para tal prática? A quem ela beneficiaria? O trabalho pedagógico seria realizado padronizada em todas as turmas de modo a se aplicar uma mesma prova no mesmo dia e horário para todos os estudantes?". (p. 31).

12. Autoavaliação: um componente essencial da avaliação formativa contribui para a conquista da autonomia intelectual dos estudantes, deve ser incentivada pelo professor continuamente, é mais ligada à avaliação para aprendizagem do que à avaliação da aprendizagem, inclui a formulação de julgamentos do mérito do trabalho, pelo estudante, o que usualmente tem sido tarefa do professor. Como tem sido realizada em nossa escola? (p.33)

13. Como conduzir uma avaliação com ética?

Esses questionamentos ajudaram a refletir sobre o desafio de pensar diferente a prática de aprendizagem e de avaliação, bem como a definir as concepções de avaliação do grupo, para a inserção na PP. Para tanto, inicialmente buscamos responder às questões principais: O que é avaliação? Quais as funções da avaliação?

Em consonância com a literatura estudada, reconhecemos que a avaliação classificatória avalia para excluir, enquanto que a avaliação formativa, proposta da SEEDF, visa à promoção das aprendizagens de estudantes, professores e ao desenvolvimento da escola; compromete-se com a inclusão de todos no processo de aprendizagem; analisa o que o estudante aprendeu e o que ainda não aprendeu para que se proporcionem os meios para que aprenda, gerando uma nova ação.

Como na avaliação formativa a recuperação cede lugar à intervenção, ela é aliada

do estudante e do professor. Neste sentido, surge o Projeto Interventivo para criar situações de aprendizagem para os estudantes que apresentam necessidades específicas. Ele é um procedimento elaborado pela escola, com caráter investigativo, pois, por meio dele, investigam-se as melhores estratégias de aprendizagem para cada estudante. Desse modo, a intervenção e a investigação conduzem à prática da inovação.

É importante destacar que o Projeto Interventivo tem caráter coletivo e integrador; é contínuo e temporário; não é padronizado; é constantemente atualizado; não tem professor nem estudantes fixos; todos os estudantes têm nele alguma atuação e os professores devem ser preparados para nele atuarem. Além disso, requer reflexão sobre a necessidade de organização escolar desvinculada das características da seriação (fragmentação e padronização do trabalho, avaliação centrada em notas), exige que nada fique para depois e faz parte da avaliação das aprendizagens. Para concluir esta questão, analisamos que

“Ainda nos falta destruir, na escola, o muro que separa os estudantes que aprendem dos que não aprendem. O Projeto Interventivo cumpre o papel político, social e pedagógico de manter os estudantes em dia com suas aprendizagens. Ele é componente importante da construção da avaliação formativa pela escola.” (VILLAS BOAS, 2010, p.55)

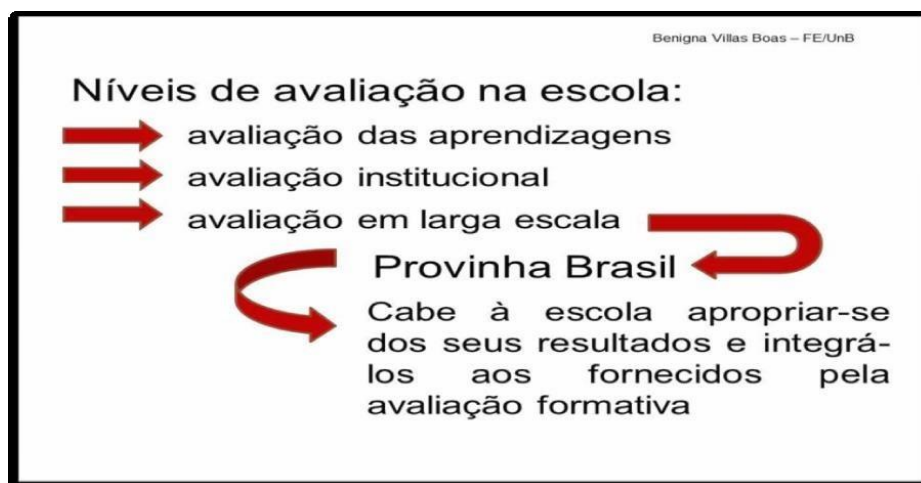
Como proposto pelas Diretrizes Pedagógicas dos Anos Iniciais, o projeto interventivo vem sendo desenvolvido com os estudantes com defasagem de aprendizagem. Sua execução ocorre em dois períodos semanais durante uma hora e meia cada período.

Essa ação contempla as necessidades de aprendizagens de todos os alunos. Eles são em sua maioria, oriundos de outros estados e que além de apresentarem certa dificuldade de se adaptar aos nossos costumes culturais muitos deles demonstram defasagens de aprendizagem e idade-ano. Entretanto o número de estudantes em defasagem idade-ano não contempla a quantidade mínima estabelecida pela SEE para abertura de duas turmas, uma vez que há alunos que apresentam grande defasagem na alfabetização até aqueles que ainda não se apropriaram do SEA (Sistema de Escrita Alfabética).

Concluindo este tema e para concretizar o que está proposto nas Diretrizes de Avaliação, o grupo da Escola Classe Córrego Barreiro acordou que não teremos uma semana exclusiva para provas, mas que também utilizaremos o teste como instrumento de avaliação somando-se a esse as observações, os relatórios, as reuniões de responsáveis e o Conselho de Classe. Nestes dois últimos procedimentos, percebemos que precisamos inserir e reforçar a participação das famílias. Além disso, precisamos implantar, de forma sistemática a autoavaliação, definindo bem as estratégias a serem utilizadas, pois é uma forma de “trabalhar a autonomia das crianças, sendo extremamente necessária” (Pedagoga

aposentada Neura Maria¹).

Outra questão bastante enfatizada pelo grupo foi a que diz respeito a quem avalia e a quem é avaliado. Todos concordam que tradicionalmente é o professor quem avalia o estudante e que isso precisa ser modificado, mesmo admitindo-se que o professor também é sempre avaliado pela equipe gestora da escola e pela comunidade, ainda que isso não seja explícito. Desse modo, concordamos que a escola, os professores e os funcionários também precisam ser avaliados, sendo que, para isso, “temos que ter coragem” (Professora aposentada Irani²). Essa problemática fica bastante clara, quando observamos o quadro 10, representado logo abaixo.



Quadro 10 – Níveis de avaliação

Pelo que se observam, os níveis de avaliação na escola enfatizam que a instituição escolar está sendo foco de avaliações locais, nacionais e, por vezes, internacionais, como é o caso do PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos): Devemos, portanto, considerar que a avaliação ocorre dentro de um ciclo em que todos os segmentos devem acolher seus resultados para reorganizar o seu trabalho, pois um alimenta o outro.

¹ A professora pedagoga Neura fez essa colocação em momento de avaliação institucional agregando valor Neura Maria aposentou-se na Escola Classe Córrego Barreiro no cargo de pedagoga e durante atividade da Avaliação Institucional defendeu de forma veemente o processo de autoavaliação como forma de trabalhar a autonomia do estudante no espaço de coautoria de suas aprendizagens.

² A professora Irani fez essa colocação em momento de Avaliação Institucional agregando valor a reflexão do grupo de profissionais visando fomentar a mudança da realidade pedagógica a partir da ação-reflexão-ação no que diz respeito ao processo de avaliação.

22. ORGANIZAÇÕES CURRICULARES E DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

22.1. TEMAS TRANSVERSAIS

Como já expusemos no início, a SEEDF adota o Currículo em Movimento da Educação Básica, que define eixos que devem ser trabalhados de forma transversal, articulados aos conhecimentos das diferentes áreas. O documento frisa que os eixos transversais Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade favorecem a uma organização curricular mais integrada, possibilitando a focagem de temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente. Assim, há a expectativa de que a transversalidade desses temas torne o Currículo mais reflexivo e menos normativo e prescritivo, ao mesmo tempo em que indica que a responsabilidade pelo estudo e discussão dos eixos é do coletivo de profissionais que atua na escola.

Desse modo, a Escola Classe Córrego Barreiro propõe-se a organizar seu trabalho pedagógico de forma que os eixos transversais possibilitem o acesso dos estudantes aos diferentes referenciais de leitura do mundo, com vivências diversificadas fazendo conexões com o modo de vida, como prevê as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo. Para tanto, a partir de agora, o desafio é organizar os conteúdos em torno de um tema ou eixo para indicar os referenciais para o trabalho pedagógico a ser desenvolvido por professores e estudantes, de forma interdisciplinar, integrada e contextualizada.

Entende-se, portanto, conforme os *Pressupostos Teóricos* (2014, p. 37), que:

O currículo é o conjunto de todas as ações desenvolvidas na e pela escola ou por meio dela e que formam o indivíduo, organizam seus conhecimentos, suas aprendizagens e interferem na constituição do seu ser como pessoa. É tudo o que se faz na escola, não apenas o que aprende, mas a forma como aprende, como é avaliado, como é tratado. Assim, todos os temas tradicionalmente escolares e os temas da vida atual são importantes e compõem o currículo escolar, sem hierarquia entre eles.

Essa proposta tende a direcionar o trabalho pedagógico num sentido da construção do inventário da escola a partir de pesquisas, exposições, questionários e outras técnicas e instrumentos que viabilizem a coleta de dados.

23. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

Quanto à organização do trabalho pedagógico, no que se refere à coordenação pedagógica, vale a pena registrar que a escola fez durante o processo de elaboração da versão anterior a esta PP uma discussão sobre o tema, abrangendo todos os professores, a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e a Equipe Gestora. Partimos do levantamento das ideias do grupo sobre o tema e do estudo da *Orientação Pedagógica: projeto político- pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas* (2014). Para isso, inicialmente, nos utilizamos de uma técnica em que fizemos uma analogia da coordenação pedagógica com uma casa, na qual todos tinham que escrever conforme demonstrado na figura 6.

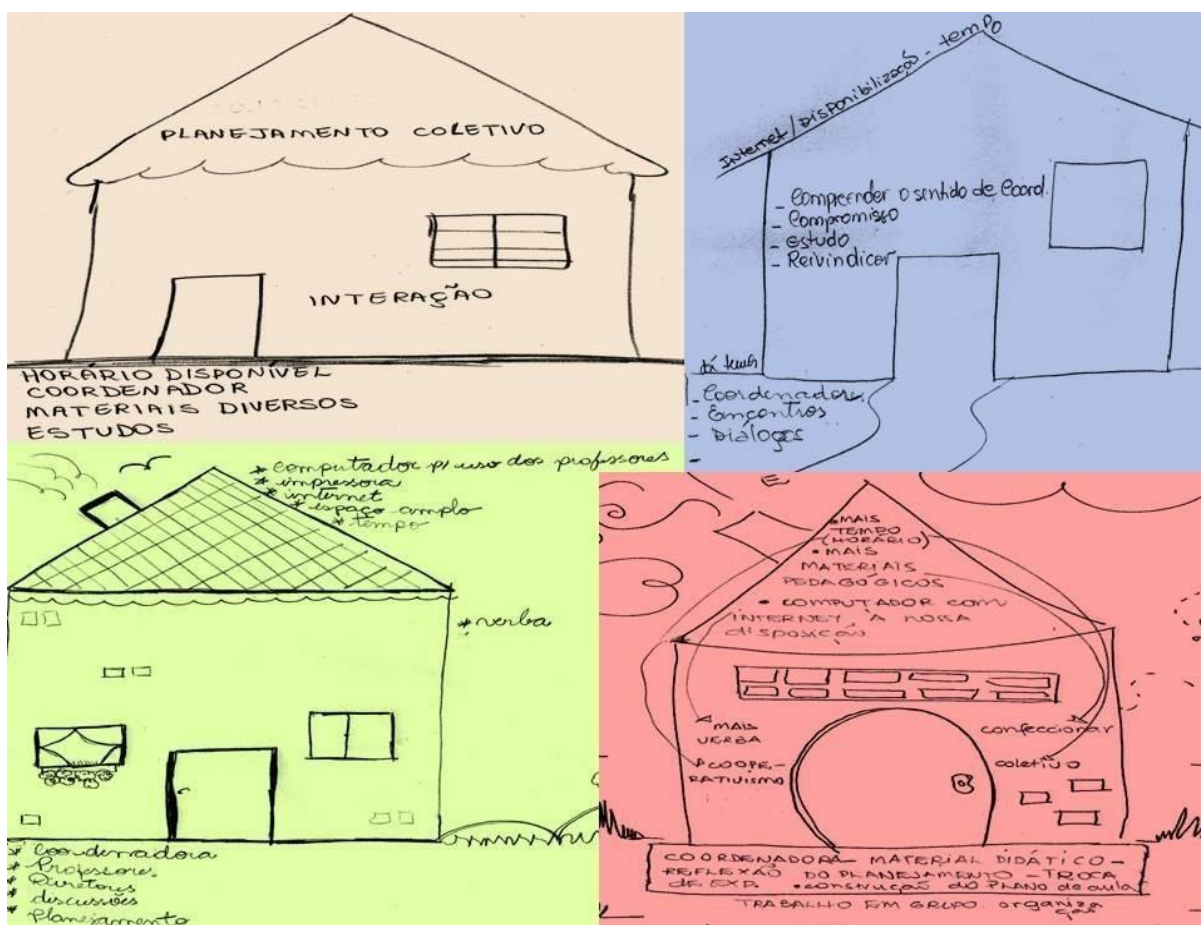


Figura 6 – Dinâmica

Dessa dinâmica diagnóstica, tivemos o seguinte resultado: temos uma coordenadora; planejamento; organização do trabalho pedagógico que contempla o

reagrupamento, o projeto interventivo e o reforço; elaboração de materiais e estudo das diretrizes e do currículo da Secretaria. Precisamos ainda de mais materiais pedagógicos, usufruir de forma mais proveitosa o espaço da coordenação, utilizarmos menos atividades xerocopiadas, promovermos a união dos dois turnos nas discussões; para isso, todos concordaram que há necessidade de dinâmicas para as discussões, reuniões extraordinárias na hora do intervalo, mais verbas, mudar algumas práticas pedagógicas e garantirmos um trabalho mais coletivo. Em relação às práticas pedagógicas, ressaltamos a necessária adoção de sequências didáticas no planejamento das aulas e a ênfase na leitura, produção e refacção textual. A figura 7 mostra parte da dinâmica realizada.

figura 7 – Dinâmica individual



FONTE: Arquivos ECCB - 2018

A partir dessa exposição, em que todos explicitaram sua percepção sobre a coordenação pedagógica na escola, estudamos pontos relevantes da *Orientação Pedagógica*: O que é coordenação pedagógica? Qual o papel do coordenador? Como devemos fazê-la? Nosso estudo levou-nos a concluir que a coordenação pedagógica é resultado de inúmeras lutas dos professores e reflete a valorização e a profissionalização da categoria. Analisamos

que a própria palavra coordenação significa ação coletiva e emancipadora contrapondo-se à ordenação, que remete ao trabalho fragmentado e alienante. Ela oportuniza a reflexão sobre a OTP na escola; constitui-se um espaço-tempo de autoformação, de formação continuada, de planejamentos interdisciplinares, de compartilhamento de experiências, de avaliação e de autoavaliação.

O papel do coordenador, na coordenação pedagógica, é discutir a teoria e a prática; ouvir as demandas dos professores e recomendar estudos para auxiliá-los. Ele deve favorecer a articulação da teoria com a prática; solicitar aos professores sugestões de textos, reportagens, filmes, livros que recomendam ao grupo, bem como identificar suas práticas interessantes e solicitar que realizem oficinas com o grupo.

Para bem fazê-la, deve-se identificar o que precisa ser revisto e o que deve ser potencializado nas coordenações. Há que se levantar temáticas e questões para esses momentos; firmar acordos de convivência, observando-se a legislação em vigor, sobretudo quanto ao tempo-espaço da coordenação. Também é importante definir um instrumento para o registro das discussões e encaminhamentos, que pode ser ata, caderno, diário de bordo, entre outros, bem como a elaboração de um cronograma de atividades ou um plano de ação para organizar o trabalho da coordenação pedagógica na escola, a fim de atendermos às especificidades de cada turma.

Figura 8 – Dinâmica coletiva



FONTE: Arquivos ECCB - 2018

Para finalizar, discutimos, em grupos, as questões abaixo e definimos as diretrizes

para nossas coordenações pedagógicas.

1- Em relação aos encontros de coordenação pedagógica, que aspectos precisam ser revistos e quais precisam ser fortalecidos?

2- Que temáticas e questões desejamos inserir nas coordenações pedagógicas?

3- Quais os instrumentos que utilizaremos para registrar as discussões e os encaminhamentos do grupo?

4- Quais as atividades que desenvolveremos coletivamente e quais as que serão desenvolvidas nas coordenações individuais?

As diretrizes acordadas pelo grupo, para o período de 2020-2023, estão sistematizadas no quadro abaixo.

Quadro 11 – Diretrizes para a coordenação pedagógica

DIRETRIZES PARA AS COORDENAÇÕES PEDAGÓGICAS DA ECCB (2020/2023)	
Aspectos que precisam ser revistos	Planejamento de acordo com as necessidades das turmas; utilização de recursos tecnológicos, internet.
Aspectos que precisam ser fortalecidos	Trocas de experiências; estudos com temas direcionados para as necessidades pedagógicas; diversificação e uso de materiais pedagógicos; oficinas, palestras; uso de recursos tecnológicos; participação e comprometimento do grupo; projetos coletivos.
Temáticas e questões para inserir nas coordenações	Estudo das Orientações Pedagógicas da Secretaria; jogos e dinâmicas; oficinas de matemática; sustentabilidade, diversidade e cidadania valorização dos funcionários; uso consciente de material xerocopiado; letramento;

	disciplina e organização da sala de aula; trabalho diversificado; características da Educação do Campo.
Instrumentos para registrar discussões e encaminhamentos	Atas, ofícios, memorandos individuais, caderno do(a) professor(a) do campo.
Atividades coletivas	Estudos do currículo; diretrizes da educação do campo, oficinas; informes administrativos;
Atividades individuais	Atividades específicas de cada turma; reunião da coordenação com o professor para assuntos peculiares da turma; confecção de materiais pedagógicos.

FONTE: Arquivo ECCB (2020)

Visando à promoção das trocas de experiências, dos estudos com temas direcionados para as necessidades pedagógicas, da diversificação de materiais pedagógicos, das oficinas e palestras e do uso de recursos tecnológicos, foi elaborado o projeto **Quartas Pedagógicas**, que será pormenorizado no apêndice.

24. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A OP: projeto Proposta Pedagógica e coordenação pedagógica nas escolas (2020/2022) orienta-nos para o acompanhamento e a avaliação da Proposta Pedagógica, sugerindo uma periodicidade para as avaliações sistemáticas, bem como o procedimentos/instrumentos que podem ser utilizados para avaliar (fichas, questionários, encontros, assembleias, reuniões, etc.).

Nessa orientação, somos lembrados de que há dias para a avaliação do trabalho da escola com a comunidade, já previstos no Calendário Escolar da SEEDF, a cada ano letivo. Também se esclarece que o acompanhamento e a avaliação da implementação da PP indicarão aspectos que precisam ser revistos, replanejados e os que merecem ser

potencializados.

As etapas desse processo avaliativo são duas: o ACOMPANHAMENTO, que consiste na observação das ações propostas no Projeto e para o qual é fundamental registrar aspectos observados no desenvolvimento das ações e projetos para serem discutidos coletivamente em momentos como os destinados à avaliação institucional; a AVALIAÇÃO, que é a apreciação dos resultados parciais e finais do PPP confrontados com os objetivos e as ações definidas. Esta avaliação implica a análise das causas do sucesso ou insucesso do trabalho pedagógico para a sua reorganização e exige uma periodicidade definida pelo grupo e registrada no PPP.

Em observância a essas orientações, a ECCB avaliará a implementação do projeto no início e término de cada semestre letivo. Ressaltamos, porém, que a avaliação será constante nas Coordenações Pedagógicas, nas reuniões ordinárias do Conselho de Classe, do Conselho Escolar e na avaliação institucional dos dias letivos temáticos, que se constituem momentos privilegiados para essa atividade.

25. CONSELHO DE CLASSE

O conselho de classe deve ser espaço de discussão e avaliação do aproveitamento dos estudantes e da turma, no Distrito Federal a Lei no 4751/2012, reserva ao conselho de classe o status de colegiado. O artigo 35 desta legislação diz:

Art. 35. O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantas forem às turmas existentes na escola.

§ 1º O Conselho de Classe será composto por:

I – Todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos;

II – representante dos especialistas em educação;

III – representante da carreira Assistência à Educação;

IV – representantes dos pais ou responsáveis;

VI – representantes dos serviços de apoio especializado, em caso de turmas inclusivas.

§ 2o O Conselho de Classe se reunirá, ordinariamente, uma vez a cada bimestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do diretor da unidade escolar ou de um terço dos membros desse colegiado.

§ 3o Cada unidade escolar elaborará as normas de funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as diretrizes da SEDF.

A escola classe Córrego Barreiro realiza o Conselho de Classe das classes de educação infantil e anos iniciais ao final de cada bimestre, a representatividade ocorre conforme orientação prevista na lei no 4751/2012 citada. Nele é discutido o rendimento de cada aluno em cada disciplina e estratégias adotadas para sanar as dificuldades detectadas.

Ressaltamos o caráter formador do Conselho de Classe como espaço de avaliação para as aprendizagens, mas também institucional, identificando as necessidades de nossos estudantes, assim como as ações preventivas e as intervenções a serem feitas por parte dos professores e equipe pedagógica. É um espaço onde a comunidade escolar, inclusive os responsáveis pelos estudantes, discutem e deliberam sobre o processo ensino-aprendizagem.

26. REUNIÕES DE RESPONSÁVEIS

O caráter público e democrático da escola exige a participação efetiva das famílias inseridas no contexto escolar e a concepção de avaliação formativa da SEEDF, pressupõe processos dialógicos entre todos os sujeitos envolvidos.

A participação dos pais/responsáveis na escola classe Córrego Barreiro é de certa forma efetiva, temos a preocupação de envolvê-los nas atividades e decisões gerais por meio de convocações bimestrais, extraordinárias e eventos.

A reunião de responsáveis tem como objetivos:

- Assegurar a participação das famílias na vida escolar dos filhos e o acompanhamento dos pais no que se refere ao desempenho do aluno;
- Promover a participação dos pais nas deliberações escolares;
- Manter uma comunicação periódica com as famílias, referentes a eventos cívicos, culturais, etc...

A primeira reunião de responsáveis acontece no início do ano letivo, oportunidade em que a direção da escola se apresenta e também explica as normas de funcionamento do

estabelecimento de ensino. Os professores se apresentam à comunidade escolar, informando suas respectivas turmas. Durante o ano as reuniões são realizadas todo final de bimestre. Neste dia as famílias ficam a par da situação escolar de cada aluno através do professor regente dos anos iniciais onde assinam e recebem o relatório e o boletim bimestral. Para a educação infantil também são realizadas reuniões bimestrais nas quais os responsáveis tomam ciência do desenvolvimento global da criança.

A concepção fundamental da escola é possibilitar aos educandos o acesso ao conhecimento cultural, histórico e social, por meio do processo de ensino e aprendizagem, intrinsecamente ligados. Considerando o exposto, todos os profissionais da educação participam da elaboração de estratégias curriculares que contemplem os estudantes ANEES e/ou, estudantes que evidenciem necessidades não apontadas por avaliações clínicas, mas que demonstram a necessidade de um olhar diferenciado para o trabalho pedagógico.

O trabalho de inclusão desenvolvido na escola a fim de sensibilizar e envolver professores e profissionais da educação, orientar os professores regentes para organizar contexto educativo que favoreça a atenção e a concentração dos estudantes nas atividades desenvolvidas em sala de aula.

Em atendimento aos discentes, deve-se propiciar recursos e meios capazes de atender às suas necessidades educacionais, de modo a oportunizar condições de desenvolvimento e de aprendizagem, direito à liberdade de aprender e de expressar-se e direito de ser diferente.

Aos estudantes com necessidades educacionais especiais é garantido o direito ao atendimento na sala de recursos, identificando o melhor recurso da tecnologia que atenda suas necessidades, levando em consideração suas habilidades físicas e sensoriais por meio de acesso a material adaptado, oficinas, rodas de conversas, passeios culturais pedagógicos. Dentro das possibilidades e recursos, estimula a participação ativa das crianças.

A Coordenação Regional de Ensino promove encontros semanais de formação docente em serviço para os professores que atuam no Atendimento Especializado Educacional, oportunizando aos profissionais a troca de saberes e experiências. Em coordenações, todo o grupo delibera sobre as habilidades de objetivos pautados para o início do ano, partindo dos dados e informações compartilhadas, cada professor ou grupo, elabora estratégias e ações que contemplem as observações. Os resultados das avaliações são, novamente, tabulados e discutidos em coordenações individuais e coletivas, com caráter diagnóstico. A partir dos resultados, estabelecem-se estratégias de trabalho que envolvem os reagrupamentos e projeto interventivo.

27. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIDADE ESCOLAR

A avaliação institucional envolve avaliações regulares do desenvolvimento dos projetos propostos no Projeto Político-Pedagógico e avaliação anual de todos os aspectos desempenhados no decorrer do ano letivo. As avaliações podem ser realizadas oralmente em grupos de professores, grupos de alunos, grupos de pais e/ou por questionários/formulários destinados a toda comunidade escolar.

É emergente que a escola proporcione mecanismos técnicos para estímulo à melhoria da ação pedagógica do educador e do aprendizado do aluno, como o desenvolvimento de atividades pedagógicas, por meio de processos de discussão e decisões colegiadas e dialógicas, relacionadas aos aspectos curriculares e às questões pedagógicas sobre os procedimentos didáticos.

Para tanto, este Plano de Trabalho propõe a análise sistemática das dificuldades evidenciadas no decorrer do ano letivo, por meio da avaliação institucional, participativa, para apontamento de ações que visem resgatar as aprendizagens para contribuição para um ensino de qualidade.

Diante do levantamento da visão que a comunidade escolar constrói sobre os procedimentos e rotinas da administração escolar e dos servidores, são traçadas hipóteses de ação para intervenção em busca da melhoria efetiva dos processos de rotina.

Em formulário respondido pelos responsáveis, no mês de maio de 2022, pode-se observar as impressões dos setores de atendimento da escola. Onde em escala avaliaram 1 como muito ruim e 5 como muito bom.

28. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAVARSE, Ocimar Munhoz. **A organização do ensino fundamental em ciclos: algumas questões.** Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 40, jan./abr. 2009.

BARBOSA, Anna Izabel Costa. **Registros de pesquisa.** Brasília, 2007-2011. Mimeo.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais língua portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases (9.394/96).** 1996.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF/ 2001.

_____. **Como elaborar o plano de desenvolvimento da escola; aumentando o desempenho da escola por meio do planejamento eficaz.** 3ª edição. Brasília: FUNDESCOLA/DIPRO/FNDE/MEC, 2006.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI. **Educação do campo: marcos normativos.** Brasília: SECADI, 2012.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Plano Piloto/Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 20 fev. 2023.

FERREIRA, Andréa. LEAL, Telma. **Avaliação na escola e ensino da língua portuguesa: introdução ao tema.** In MARCUSCHI, Beth e SUASSUNA, Lívia. *Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica.* Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

GDF/SE/FEDF. **Currículo da educação básica das escolas públicas do DF,** v. experimental. 2000.

_____. **Currículo da educação básica das escolas públicas do Distrito Federal - Ensino Fundamental – 1ª a 4ª série.** Versão Experimental, janeiro 2000.

_____. **Diretrizes pedagógicas do BIA**, 2012. LEI nº 4036, de 25 de outubro de 2007.

_____. Conselho de Educação do Distrito Federal. **Parecer nº 225/2013 – CEDF**. Brasília, 2013.

_____. **Currículo em movimento da educação básica: anos iniciais**. Brasília, 2014. GDF/SEEDF. Diretrizes de avaliação educacional, 2014-2016.

_____. **Currículo em movimento da educação básica: educação especial**. 2014.

_____. Secretaria de Estado de Educação do DF. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressuposto Teóricos**. Brasília, 2014.

_____. **Orientação Pedagógica: projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas**. Brasília, fevereiro de 2014.

_____. **Programa Superação: atendimento aos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano do ensino fundamental**. Brasília, 2023.

Instituto Nacional de Pesquisas educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Os resultados do IDEB por escola estão disponíveis**. Disponível em: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/consulta-publica> Acesso em: 04/03/2023.

LIMA, Erisevelton Silva. **O diretor e as avaliações praticadas na escola**. Tese de doutorado. UnB, Brasília-2011.

LITTO, Fredric M. **Aprendizagem a Distância**. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, 2008.

NICOLESCU, B. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: Trion, 2001.

VILLAS BOAS, B. M. de F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

_____. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação**. Campinas-SP: Papyrus, 2008.

_____. **Projeto de intervenção na escola: mantendo as aprendizagens em dia**. Campinas: Papyrus, 2010.

APÊNDICES

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO – CRE/GAMA

ESCOLA CLASSE CÓRREGO BARREIRO

Proposta Pedagógica: A Caminho de uma escola sustentável

Currículo em Movimento: Eixos Transversais: Educação para a diversidade/ cidadania e educação em e para os direitos humanos/ educação para sustentabilidade. Eixos Integradores: alfabetização / letramentos / ludicidade

PLANO DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS - 2023

	O QUE TEMOS	O QUE QUEREMOS	COMO FAZER?
Leitura e Produção:	<ul style="list-style-type: none"> Acolhida cantada (vespertino) 	acrescentar figurinos em datas específicas	<ul style="list-style-type: none"> escolher um dia de coordenação da semana e distribuir entre os professores e gestão.
	<ul style="list-style-type: none"> Sala de Leitura: 	guias de leitura	<ul style="list-style-type: none"> retomar a monitoria com os alunos do 4º e 5º, receber alunos (1 vez ao mês) para repassar experiência. – O professor indica.
	<ul style="list-style-type: none"> Autores na escola 	divulgar na escola e entre os responsáveis para aumentar participação	Coordenações pedagógicas e grupos de WhatsApp;
	<ul style="list-style-type: none"> Todo dia é dia de poesia: Todos os dias do mês de setembro 	Apresentações diariamente para Ed. Infantil e duas vezes por semana para Anos Iniciais	Associar dinâmicas a leitura de poesias;
A Caminho da Escola Sustentável	<ul style="list-style-type: none"> Horta 	Ações para garantir esterco e mudas.	A participação das famílias; regime de colaboração dos profissionais da UE para cuidado com os canteiros;
	<ul style="list-style-type: none"> Minhocário 	permanecer ou substituir por composteira com ou sem minhocas.	Cronograma com responsáveis, destinação matéria orgânica, cobrir, recipiente com fundo de cimento.

	<ul style="list-style-type: none"> • Reflorestamento (Ações efetivas); 	Permanecer com a identificação das árvores e manter as placas com os nomes. Estudo das espécies nativas.	Captar mudas, estudar a situação dos bambus e continuar identificando as árvores do quintal.
	<ul style="list-style-type: none"> • Canteiro de flores; 	<ul style="list-style-type: none"> • Integração efetiva dos estudantes concomitantemente com profissionais da Interativa; 	Cultivo e cuidado das flores, integrar aos conteúdos de cada ano.
	<ul style="list-style-type: none"> • Caminho verde 	Manter a trilha ecológica.	Utilizar as paradas pedagógicas para aprimorar habilidades de leitura, espaço de observação e melhoria de práticas de preservação.
	Dia do Campo	<ul style="list-style-type: none"> • Exposição de trabalhos • Todas as 7 escolas do campo juntas 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação continuada com a presença de especialistas – Sugerir aos organizadores instituições que apresentem esses estudos, certificação aos participantes (EAPE);
	Quartas Pedagógicas <i>Nas trilhas do Barreiro</i>	Quartas pedagógicas – essencial, mas que seja em um espaço de tempo para praticar o estudo.	Quinzenalmente para abarcar o espaço de prática e reflexão de teoria/prática;
	DIP (DINHEIRO PEDAGÓGICO)	Permanecer com a atividade diária e mercadinho/feira no fim do mês.	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar objetos de acordo com as necessidades da comunidade, pesquisa de mercado com os estudantes para saber o que gostariam que tivesse, incentivar doações;

	<ul style="list-style-type: none"> Conselho de Classe/ Reuniões 	<ul style="list-style-type: none"> Conselho de Classe/ Reuniões – permanecer – realizar pré-conselho com as turmas do 3º, 4º e 5º anos – agregar ao planejamento data para realização, professor regente organizar e coleta o pré-conselho em sala. 	<ul style="list-style-type: none"> Com a participação dos estudantes/profissionais de toda a escola.
Eventos Aulas de Campo	Barreiro em Festa - Aniversário da escola (acontece a noite geralmente na 1ª sexta-feira do mês do julho)	<p>Estudo temático;</p> <p>Apresentações culturais;</p> <p>Gincana;</p> <p>Jogos Barreiro.</p>	<p>Participação de toda a comunidade escolar, buscar parcerias para doações de prendas para a atividade de limpeza do córrego (estilo pescaria).</p> <p>Convidar cantores da região para cantar.</p> <p>Abrir oportunidade para as famílias venderem seus produtos (alimentos, artesanatos).</p>
	Atividades de transição	<p>Visita do 2º Período ao 1º ano ECCB</p> <p>Visita do 5º ano ao CEF TAM</p> <p>Visita do 6º ano CEF TAM ao 5º ano ECCB</p>	<p>Passeio Nicolândia</p> <p>Casa de festa</p> <p>Evento solene na Embrapa</p>
	Semana da criança	<p>Brincadeiras e jogos:</p> <p>Passeio ao Clube.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Ida ao Clube Sindjus – buscar parcerias para o lanche, cinema (3º, 4º e 5º anos), infláveis Ed. Infantil.
	Eventos Natalinos - Apresentações de recitais, coral, dramatizações;	<p>Presente de Natal (lembrança) – Receita Federal (entregar ofício), pedir parcerias/patrocínios.</p>	<p>Executar as ações e encaminhar ofício para o papai Noel dos correios.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> Realização do Censo Escolar anualmente atualizando o público alvo, com base na evolução e mudanças da comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Organização de grupo para realização do Censo Escolar, adequação do questionário com participação de toda a comunidade escolar e profissionais da UE. 	<p>O questionário está sendo aplicado.</p>

Gestão de Resultados Educacionais

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a alfabetização, focando o desenvolvimento a partir da psicogênese. • Desenvolver a consciência ambiental, a sustentabilidade, a interdisciplinaridade e a qualidade alimentar na formação do estudante. 	<ul style="list-style-type: none"> • Levar o aluno a superar as dificuldades, valorizando suas potencialidades. • Realizar visitas e passeios educativos que promovam o lazer e a interdisciplinaridade. • Assegurar e aprimorar os projetos em andamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Valorização da EEA, do projeto Interventivo, do projeto da Sala de Leitura • Reagrupamento no BIA, projeto interventivo no 4º e no 5º ano. • Trabalho com a horta com participação do corpo docente, discente, Conselho de Pais e auxiliares, enriquecendo o cardápio escolar oferecido pela SEEDF. • Implementação do Conselho de Pais. • Realização de passeios educativos e culturais atendendo às faixas etárias correspondentes, de acordo com os temas desenvolvidos nos projetos da instituição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe Gestora • Conselho Escolar • Corpo docente 	Gestão 2020/2023
<p>Gestão Participativa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valorizar as relações interpessoais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer a relação família-escola. • Proporcionar ações para interação entre os profissionais, os alunos e as famílias. • Aplicar as diretrizes básicas de organização e funcionamento da escola definidas no PPP. • Buscar parcerias com Emater, Sombra da Mata, EMBRAPA, Galois, AMPA, Posto de Saúde, Secretaria de Agricultura e outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de palestras, dinâmicas e encontros, saraus, círculo de pais. • Participação da comunidade escolar em eventos, gestão de recursos, tomadas de decisões, reuniões de pais e mestres, Conselhos de Classe. • Avaliação e atualização do PP envolvendo a comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • A comunidade escolar. 	Gestão 2020/2023
<p>Gestão de Pessoas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Melhorar as condições de trabalho de todo o grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover maior integração entre Conselho Escolar e comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento efetivo do Conselho Escolar no exercício da sua natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar. • Reuniões periódicas e extraordinárias do Conselho Escolar. • Promoção de atividades e de momentos que valorizem a integração e a socialização. 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe Gestora • Conselho Escolar 	Gestão 2020/2023
Gestão	<ul style="list-style-type: none"> • Gerir as verbas do governo local 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação correta das verbas recebidas, 	<ul style="list-style-type: none"> • A 	Gestão 2020/2023

<p>Financeira</p>	<p>(PDAF) e Federal (PDDE) com transparência, responsabilidade e objetividade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prestar contas da aplicação das verbas oriundas do Governo Federal e local. <p>captação de recursos financeiros, para complementar as verbas dos programas governamentais, prestando assistência suplementar ou emergencial à escola.</p>	<p>utilizando-as e aplicando-as no que determina a Lei vigente e específica das operações financeiras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Zelo e transparência da gestão pública da Educação. • Realização de bazar, rifas e festas. 	<p>comunidade escolar.</p>	
<p>Gestão Administrativa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Assegurar a conservação, a higiene, a limpeza, a manutenção e a preservação do patrimônio escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipar a escola com recursos necessários para o bom andamento do trabalho pedagógico e administrativo. • Otimizar o espaço físico da escola. • Melhorar o espaço de lazer das crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> • Oferecendo material didático-pedagógico e limpeza adequados. <p>Promoção de atividades com a comunidade escolar, sensibilizando-a de sua importância como agente transformador do Meio Ambiente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arborizando a entrada da escola, instalar painéis fixos em pontos diversos, cerâmica em meia parede nas salas de aula, ornamentar paredes com desenhos artísticos educativos. • Conservação e manutenção tempestiva dos equipamentos do parque, pintura de jogos no chão do pátio, construção e/ou instalação de brinquedos alternativos. 	<p>Equipe Gestora</p>	<p>Gestão 2020/2023</p>

Horta escolar – cultivo orgânico	Desenvolver a prática do cultivo de hortaliças e ervas medicinais, integrando os alunos ao ambiente em que vivem, priorizando o reaproveitamento e o consumo de alimentos saudáveis e estimulando uma educação nutricional.	<ul style="list-style-type: none"> - Limpeza da área - Construção dos canteiros - Adubação - Plantio - Tratos Culturais - Irrigação - Observações dos trabalhos executados - pelas outras turmas 	Professoras regentes e suas respectivas turmas, coordenadora pedagógica, vice- diretor	Observação em campo, elaboração de relatórios de conceituação qualitativa de desenvolvimento. O projeto será também permanentemente avaliado pela equipe gestora e professores para adequação ao Projeto Político Pedagógico da Escola Classe Córrego Barreiro.
A caminho da escola sustentável	Desenvolver ações socioeducativas em Educação Ambiental, visando a conscientização da comunidade escolar para a preservação ambiental através de atitudes e diretrizes de sustentabilidade e a criação de um modelo sustentável para E.C. Córrego Barreiro.	<ul style="list-style-type: none"> - Coleta seletiva do lixo e reciclagem do papel consumido. - Construção de um viveiro de mudas de espécies nativas do cerrado e fruteiras para recomposição da mata ciliar do Ribeirão Ponte Alta na parte que faz limite com a escola. - Conscientização dos alunos sobre os malefícios da queimada para o cerrado e os humanos, a fim de que difundam este conhecimento para os pais e vizinhos. - Produzir hortaliças orgânicas na horta da escola para o reconhecimento e zelo com os alimentos e possível complementação do lanche dos alunos e até uma possível distribuição para levar para a família. - Firmar parcerias com diversos órgãos (EMATER, EMBRAPA, SESC, SESI, COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA CRE – GAMA) para viabilizar o êxito do projeto. 	Todos os trabalhadores e estudantes escola.	Avaliação contínua do projeto para adequação da E.C. ao PPP Córrego Barreiro.

Quartas Pedagógicas	Promover a aprendizagem colaborativa, a troca de experiências e a reflexão crítica nas coordenações coletivas.	<ul style="list-style-type: none"> - Oficina de refação textual. - Estudo da <i>Orientação Pedagógica: projeto político- pedagógicoecoordenação pedagógica nas escolas</i>(2014). - Estudo das Diretrizes de Avaliação da SEEDF. - Estudo da proposta do ciclono 2º Bloco dos Anos Iniciais. - Oficina de pontuação. - Educação Ambiental. - Oficina de matemática. - Diversidade. - Educação Infantil. - Oficina de contação de histórias. - Oficina de origami. 	Coordenadora pedagógica, professores, equipe gestora e convidados.	Ao final de cada evento.
----------------------------	--	--	--	--------------------------

SÍNTESE DOS DEMAIS PROJETOS INDIVIDUAIS OU COLETIVOS/ INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA ESCOLA

PROJETO	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	RESULTADO ESPERADO
Projeto sala de leitura	<p>Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Assessorar uma prática pedagógica que motive os estudantes ao hábito de leitura. Proporcionando momentos extrovertidos e agradáveis de leitura. Estimulando o gosto pela diversidade textual; <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver comportamento leitor através da leitura; - Estimular a leitura de forma lúdica e significativa; - Valorizar a ação de ler e conseqüentemente as obras escritas como forma de arte e preservação da cultura; - Ampliar o universo literário dos alunos, oferecendo material diferenciado (tablete, telão, fantoches, vídeos, músicas, etc) para leitura; - Apresentar a leitura como forma de manifestar sentimentos, experiências, ideias e opiniões; - Definir e redefinir o gosto literário, estimulando os alunos a identificar os seus gêneros preferidos; - Propiciar um intenso e sistematizado contato dos alunos com diferentes gêneros textuais, especialmente no que se refere ao ler e para apreciar e para conhecer; - Possibilitar aos alunos momentos para saborear 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de obras de arte; • Empréstimos de livros; • Hora do conto; • Leitura livre e direcionada; • Resgate cultural, cantigas de roda e folclóricas; • Leitura permanente e compartilhada; • Orientação para pesquisa; • Elaborar cronograma de diversidade de gêneros literários; • Hora da poesia; • Premiação bimestral a alunos leitores após análises dos professores; • Intensificar a leitura por meio dos kits paradidáticos (Acervo da caixa da turma); • Rodas de conversa, dinâmicas, envolvendo diversos conhecimentos e experiências de vida; • -Dramatização de capítulos de um livro ou texto; • -Manter a comunidade escolar atualizada com o desenvolvimento do trabalho na Sala de Leitura; • -Leitura Orientada; • -Mapa de rotina bimestral dos livros mais lidos; • -Leitura em família; • -Contador de histórias; • Chás literários; • -Gincana literária; 	Professor readaptado William Mendes Carson	<ul style="list-style-type: none"> - Envolvimento e participação de cada aluno nas atividades individuais e coletivas, assim como na participação das atividades propostas que finalizam cada um dos trabalhos desenvolvidos; - Postura positiva do aluno quanto à aproximação com a leitura, o gosto pela leitura, à participação nas atividades propostas; - Aumentar o número de leitores;

<p>e compartilhar as ideias de autores clássicos contemporâneos da literatura universal;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver um trabalho de parceria com todos os professores; (assessoria) - Transformar a Sala de Leitura em um espaço da escola capaz de valorizar a realização de projetos e complementação das atividades desenvolvidas em classe; - Estimular a pesquisa; - Sistematização de competências e habilidades; - Contextualização dos objetos de estudo; - Formação para a cidadania, trabalho e continuidade dos estudos; - Incentivar a investigação, a comparação, a análise e síntese voltadas para a autonomia do aluno em aprender a aprender, aprender a fazer e aprender a ser. 	<ul style="list-style-type: none"> • -Semana da Leitura; • -Exposição e propaganda de livros; • Roda de jornal; • Piquenique de leitura; • Confecção de Jornal Mural Interativo; • Confecção de jornal bimestral para divulgações das ações realizadas pela unidade escolar; 		
--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Coordenar, orientar, planejar, acompanhar e incentivar a organização curricular nos planejamentos pedagógicos, cumprindo o Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF. Priorizar o trabalho do Reagrupamento e Projeto Interventivo como estratégias pedagógicas que permitem o avanço contínuo das aprendizagens na perspectiva da educação do campo.	- Planejamento semanal e quinzenal juntamente com o corpo docente.	Reuniões de planejamento semanal e quinzenal com os grupos: (mat.) – educ. infantil / 1º ano. (vesp.) - 2º e 3º anos/ 4º e 5º anos	Corpo docente e coordenadora pedagógico,	Terça-feira quinzenalmente com cada grupo de trabalho.
	- Organização, participação e avaliação das ações do reagrupamento.	A partir do diagnóstico inicial e após o conselho de classe de cada bimestre, realizar reagrupamento envolvendo linguagem e alfabetização matemática.	Corpo docente, coordenadora pedagógica e direção.	Segunda-feira e terça-feira
	- Orientação e supervisão das ações referentes ao Projeto interventivo em consonância com as prerrogativas do programa Super Ação.	A partir do levantamento dos estudantes com defasagem idade/ano desenvolver projeto interventivo que atenda às necessidades de aprendizagem.	Coordenadora pedagógica e pedagoga	Quarta-feira e quinta-feira
	-Apresentação de sugestões pedagógicas de acordo com o calendário escolar e que contemplem a Educação para diversidade/ cidadania e educação em e para os direitos humanos/ educação para a sustentabilidade.	Sugestões sempre que necessário de materiais que municiem os docentes no desenvolvimento de discussões e atividades que valorizam a Educação para diversidade/ cidadania e educação em e para os direitos humanos/ educação para a sustentabilidade.	Corpo docente, coordenadora pedagógica, pedagoga e direção	Sempre que necessário
	- Realização de oficinas pedagógicas.	Organização de estudos que promovam uma formação qualificada na coordenação pedagógica nas QUARTAS PEDAGÓGICAS.	Corpo docente, coordenadora pedagógica, pedagoga e direção.	Quinzenalmente
	- Promoção de estudos pedagógicos referentes a ludicidade.	Organização de estudos e oficinas que promovam uma formação qualificada na coordenação pedagógica acerca da ludicidade tanto na educação infantil como nos anos iniciais.	Corpo docente, coordenadora pedagógica, pedagoga e professor da biblioteca.	

A professora pedagoga fez essa colocação em momento de avaliação institucional agregando valor a reflexão do grupo de profissionais visando a mudança da realidade pedagógica a partir da ação-reflexão-ação.

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) PROF. READAPTADOS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	OBJETIVOS
Promover a valorização do professor readaptado.	Atuando como apoio pedagógico. Participação nas coordenações coletivas.	Preparação de material de apoio: jogos, murais. Participação no Reagrupamento	Professora Selma Coordenação pedagógica Gestão escolar	Durante o ano letivo	Incluir o professor readaptado em funções condizentes com sua restrição e que sejam motivados pela valorização profissional.

PLANO DE AÇÃO

Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) da Escola Classe Córrego Barreiro - Gama/ DF

[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

Paulo Freire (Pedagogia da Autonomia, p. 25, 1996)

INTRODUÇÃO

A rede pública de ensino do DF conta, desde 1968, com o serviço de suporte técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com Psicologia e em Pedagogia (SEEDF, 2010, p. 13). A Portaria n.º 254, de 12 de dezembro de 2008, oficializou legalmente o serviço e mudou sua denominação para Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (EEAA).

Em 2022, a Escola Classe Córrego Barreiro - Gama/DF (ECCB) apresenta em seu quadro profissional servidor público com formação em Pedagogia, com exercício fixo de 40 horas semanais, e servidor público com formação em Psicologia, com exercício fixo de 40 horas semanais.

Serão observadas as seguintes diretrizes para o exercício profissional da EEAA ECCB - Gama/DF:

- Regimento da Rede pública de Ensino do DF: Seção II; Subseção I.
- Portaria n.º 55, de 24 de janeiro de 2022: Capítulo V (dispõe sobre a atuação dos servidores integrantes da Carreira Magistério Público do DF).
- Orientação Pedagógica para o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - SEAA.

A Orientação Pedagógica para o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - SEAA (SEEDF, 2010) determina que o trabalho da EEAA seja institucional e que tenha caráter preventivo e interventivo. São também anunciadas três dimensões desse trabalho, são elas: mapeamento institucional¹ (MI), assessoria ao trabalho coletivo dos professores e acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem.

O MI visa promover análise e reflexão sobre o contexto de intervenção da prática da EEAA, em duas etapas. A primeira refere-se ao levantamento e construção de informações sobre a comunidade escolar, suas rotinas e culturas. A segunda consta de análise das informações e organização ou ressignificação do plano de ação da EEAA.

A assessoria ao trabalho coletivo versa sobre a contribuição da EEAA, em parceria com os demais profissionais, para a análise crítica acerca das

identidades dos sujeitos escolares de modo a provocar a revisão permanente das práticas pedagógicas e formação docente em serviço.

A última dimensão aborda o acompanhamento dos processos de ensino-aprendizagens. São apresentadas duas frentes de trabalho: as discussões acerca das práticas de ensino e a intervenção nas situações de reclamações escolares. A ação de intervenção em aprendizagens dar-se-á observando o Procedimento de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares - PAIQUE (GDF, 2010, p. 74-79), preservando e respeitando a essência didática, pedagógica, política e humana da EEAA, de seus profissionais e demais envolvidos no processo. Ressaltamos ainda o posicionamento pessoal e profissional de resistência, resiliência e de subversão inerente às ações, práticas e posturas assumidas para a realização do trabalho.

Todas as ações da EEAA visam o desenvolvimento das habilidades para aprendizagens (individual e coletiva) e a construção de ambiente favorável ao processo colaborativo de ensino-aprendizagem.

A ESCOLA CLASSE CÓRREGO BARREIRO - GAMA/DF

Escola do campo inaugurada em 19 de junho de 1967, com início de suas atividades no mesmo ano. Hoje atende 129 estudantes, divididos em dois turnos (matutino e vespertino). Pela manhã temos os estudantes do Ensino Fundamental Anos Iniciais (2º, 3º, 4º e 5º ano), à tarde os estudantes da Educação Infantil (1º e 2º períodos e multietária) e Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ano).

A comunidade atendida é majoritariamente de residentes da região (área rural da RA II; saída noroeste do Gama/DF; divisa com a RA XV - Recanto das Emas) e é composta por trabalhadores do campo (pequenos proprietários, chacareiros, domésticas etc.).

Geograficamente, a ECCB fica a 10 km da área urbana do Gama/DF. O transporte de estudantes é feito pela SEEDF através de dois ônibus, com horários regulares em dias úteis.

A ECCB é cercada por alambrado, mas seu acesso é aberto. Faz divisa com chácaras (esquerda e direita). O acesso dá-se pela DF-180. Próximo à escola, passa o Rio Ponte

Alta. O córrego que nomeia a escola fica a 1km, sentido oeste.

AS FAMÍLIAS DOS ESTUDANTES DA ECCB - GAMA/DF

Conforme Projeto Político Pedagógico - PPP (2021) da Instituição Educacional e levantamento realizado em 2021²:

- As famílias residem nas proximidades da escola (sem delimitação de área).

¹ O MI utiliza-se dos seguintes instrumentos e técnicas: questionários impressos e on-line, observação das rotinas escolares (em sala de aula, na entrada e saída de estudantes, no horário de lanche, no intervalo, na recreação etc.), entrevistas individuais (com profissionais, famílias e estudantes) e participação nas coordenações pedagógicas coletivas. A análise do MI possibilita a identificação e a reflexão acerca das necessidades da comunidade escolar, nos conduzindo a uma ação que demanda estratégias e recursos específicos, bem como participação coletiva efetiva.

² Foi utilizado questionário on-line, pelo aplicativo Survey Monkey. Abaixo expomos os dados do Levantamento Perfil e Recursos da Família 2021, realizado entre 10 e 31 de maio.

- Trabalham com cultivo da terra e criação de animais (sem indicação de pequeno ou grande porte; espécie; e destinação).
- São migrantes, principalmente do Nordeste.
- Baixo grau de escolaridade, estudo até a 8ª série (nomenclatura antiga).

- Os estudantes são filhos e filhas de trabalhadores rurais, indicados com caseiros e empregados domésticos.
- A renda familiar é de um salário mínimo (R\$ 1.212,00, em 2022).
- Residem em casas cedidas pelos proprietários da terra.
- As mães têm menos escolarização que os pais.
- 38,71% dos estudantes dispõe sempre de dispositivo (celular, tablete, notebook ou PC).
- 55,91% das famílias dispõe de dispositivos, mas o uso pelo estudante é limitado.
- 47,31% a Internet é pré-paga (pacote de dados).
- 29,03% a Internet é pós-paga (plano).
- 11% possui Internet fixa na residência (fibra ou cabo).
- 10% utiliza Internet via rádio.
- 44,09% consideram o sinal de Internet bom ou regular.
- 46,24% consideram o sinal de Internet ruim ou intermitente.
- 75% das famílias têm livros infantis em casa.
- 65% afirma que o(a) estudante tem lugar adequado para estudo em casa.
- 69% das famílias não responderam a questão “você gosta de participar das atividades da escola?”.
- 86,21% afirma que o estudante tem acompanhamento de algum responsável para realização de tarefas domiciliares.
- 24% afirma gostar de participar das atividades da escola.
- É revelada a existência de casos de violência doméstica, abuso sexual, trabalho infantil, alcoolismo, uso de drogas ilegais, conflitos familiares e outras situações que podem comprometer o fluxo regular da aprendizagem.
- Comunidade carece de locais de lazer na região (Ponte Alta Sul da RA II).
- O transporte escolar é realizado por empresa particular, com ônibus novos e adequados.
- A representatividade em Reuniões de Responsáveis apresenta média de 75%.
- Melhor horário para contato com a família é:

8h30 às 11h30	13h às 16h	QUALQUER HORÁRIO	NENHUM HORÁRIO
9,78% (9)	82,61% (76)	5,43% (5)	2,17% (2)

Apesar de contribuir para a formulação e construção de ações didático-pedagógicas, os dados socioeconômicos e culturais estão desatualizados, mesmo tendo sido revisados em 2021, pois, devido efeitos da pandemia (isolamento social e perda de renda, principalmente), muitas famílias migraram para a área rural e modificaram o cenário social, econômico, acadêmico e cultural da região. Percebe-se outro movimento migratório, após flexibilização e/ou fim das normas de segurança sanitária.

Assim, planejamos a realização de um novo levantamento, com uso de questionário on-line, para o março de 2023.

OS PROFISSIONAIS DA ECCB - GAMA/DF

O Levantamento Perfil Profissional 2023, uma etapa do MI, obteve algumas informações³ relevantes que contribuem para reflexões sobre as ações pedagógicas. São elas:

- 100% dos profissionais da Carreira Magistério Público em exercício na ECCB - Gama/ DF, têm graduação (licenciatura) em Pedagogia.
- 33,33% tem outra graduação.
- Destes 93,33% têm pós-graduação lato sensu (especialização).
- 13,33% pós-graduação stricto sensu (mestrado).
- Um profissional da Carreira Assistência é formado em Psicologia.
- Entre as especializações citadas, destacamos: Psicopedagogia (42,11%); Administração/ Gestão Escolar (31,58%); Educação Especial (15,79%); Psicomotricidade (10,53%); e Educação Infantil (10,53%).
- A média de tempo de experiência profissional na Educação é de quinze anos.
- A média de tempo em exercício na ECCB - Gama/DF é de cinco anos.
- 60% dos profissionais têm experiência ou vivência com pessoas com necessidades educativas especiais.
- Ainda foi revelado que 60% dos profissionais em exercício na Unidade Escolar (UE) possuem cursos específicos para trabalho com estudantes com necessidades educacionais especiais (ENEE).
- Apenas 3% dos profissionais da Carreira Assistência (copa e cozinha, vigilância, secretaria, conservação e limpeza, portaria e monitoria da Educação Especial), possuem graduação e especialização (licenciatura ou bacharelado).

Para o exercício da EEAA junto aos profissionais, consideramos promissora a possibilidade de reflexões com pares que possuem basicamente a mesma formação acadêmica e tempo de serviço. Usando um termo dos trabalhadores do Campo, "a terra é fértil para uma boa sementeira".

O contato com os colegas, em momentos de Coordenação Pedagógica, Reuniões, Formações e Conselho de Classe, permitiu confirmar o clima de troca de experiências altamente favorável para a aprendizagem coletiva. Com base nestas informações, poderemos planejar ações e atividades que impulsionem as aprendizagens.

OS ESTUDANTES DA ECCB - GAMA/DF

Dos 125 estudantes matriculados em 2023, 67 são do sexo masculino e 62 do sexo feminino. O turno vespertino tem mais meninas (28) que meninos (23). O turno matutino tem mais meninos (44) que meninas (34).

86,21% dos estudantes têm acompanhamento de um adulto nas tarefas escolares. Sendo o responsável pelo acompanhamento escolar a mãe (85 %), seguido do pai (6%) e outros (9%).

Os genitores convivem juntos em 42% dos casos. Uma parcela significativa tem como responsáveis os avós (25%).

³ Levantamento de dados realizado por meio de questionário on-line, durante o período de 31/05 a 09/06/2021, e por consulta ao Censo Escolar 2020, disponível na Secretaria da UE.

Os estudantes têm orientação cristã⁴ em casa (93%), são católicos (43%) ou evangélicos (55%).

São crianças vivem em residências com consideradas grandes, pois apresentam entre 4-6 cômodos (64,2%) ou mais de 6 cômodos (8,9%). 22,8% dos estudantes vivem emmoradas com 2 a 3 cômodos⁵.

As condições de moradia, recursos disponíveis, formação da família, orientação religiosa, preferências, quem faz o acompanhamento das tarefas e qual seu grau de instrução moldam a dinâmica e contribuem para a escolha de melhores estratégias de investigação e intervenção. Conhecer a família e o(a) estudante para além dos muros da escola possibilita a criação de vínculo forte, confiável e pedagogicamente relevante, evitando-se tantos obstáculos.

A ESCOLA PÓS-ENSINO REMOTO

Após quase dois anos afastados fisicamente da escola e da rotina institucional, iniciamos o ano letivo de 2022 começou inteiramente no modelo presencial, restrições de contato, limitação para uso de espaços pedagógicos e uso obrigatório de máscaras. Assim, as práticas didáticas continuaram sendo adaptadas às condições objetivas de trabalho.

ainda com

Tal situação apresentou-se como obstáculo aos trabalhos de acolhida, pré-escrita, alfabetização e numeralização, principalmente nas turmas da Educação Infantil, 1º e 2º ano, onde o contato físico e as percepções auditiva e visual são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades e a apreensão dos conteúdos. Para superar algumas no ensino, indicamos o uso de protetores de face, práticas ao ar livre e distanciamento.

A comunicação imediata com a família continuou pelo aplicativo de mensagens instantâneas (grupo ou particular). Porém, como meio principal ficou decidido que utilizaríamos a agenda escolar (fornecida sem custos aos estudantes).

O RENDIMENTO ESCOLAR DOS ESTUDANTES DA ECCB - GAMA/DF

Os dados institucionais revelam índices que demandam reflexão acerca da organização e funcionamento da escola, bem como de sua rotina pedagógica e trabalho didático.

Vejamos abaixo tais índices:

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDED) da Unidade Escolar (UE) Ensino Fundamental Anos Iniciais (EFAI) - 5º ano				
2011	2013	2015	2017	2019
5,4	5,4	5,6	6,0	NÚMERO DE PARTICIPANTES NO SAEB INSUFICIENTE.

⁴ Dados de 2018.

⁵ Carece de confirmação abrangente, pois o público pesquisado refere-se apenas aos acolhidos pela EEAA, durante os TPSA e Conversas Pedagógicas.

⁶ Tal percepção foi registrada nas Conversas Pedagógicas com Docentes e nos relatos durante as Coordenação Pedagógicas.

Retenção - EFAI (2019)	Retenção no Ensino Fundamental Anos Iniciais (2019)				
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
0,8% (1)	0%	0%	0,8% (1)	0%	0%
Retenção - EFAI (2020)	Retenção no Ensino Fundamental Anos Iniciais (2020)				
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
0,8% (1)	0%	0%	0,8% (1)	0%	0%
Retenção - EFAI (2021)	Retenção no Ensino Fundamental Anos Iniciais (2020)				
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
2,41% (3)	0%	0%	6,25% (1)	0%	20% (2)

Defasagem idade-série ⁷ EFAI	Defasagem idade-série - EFAI (2018) (QUANTIDADE DE ESTUDANTES)				
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
1,61% (2)	0%	0%	0,8% (1) ⁸	0,8% (1)	0%

Defasagem idade-série ⁹ EFAI	Defasagem idade-série - EFAI (2021) (QUANTIDADE DE ESTUDANTES)				
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
1,61% (2)	0%	0%	0,8% (1) ¹⁰	0%	10% (1)

Podemos perceber, pela tabela abaixo, que o quantitativo de estudante matriculados mantém-se na média de 122:

2018	2019	2020	2021	2022
124	122	118	124	129

ESPAÇOS PEDAGÓGICOS

Um espaço para que seja pedagógico não basta ter sido concebido ou construído para esse fim. É necessário que os profissionais da escola promovam a apropriação didática (WRIGELL, 2016), refletindo sobre as possibilidades de aprendizagens diretas e indiretas, a mudança da dinâmica do ensino, a interferência dos demais sujeitos em sua constituição, a transformação e ressignificação das concepções pré-definidas e limitadoras.

A ECCB tem um terreno grande e dispõe de quadra tamanho padrão, parquinho com piso de grama sintética e dois brinquedos, área ver (gramado), campo de futebol, alameda, pracinha com 16 lugares, sala de leitura, sala do Projeto Interventivo, jardim, horta, passarela, quintal, rio e córrego (de fácil acesso)...

⁷ Somente será considerada defasagem idade-série quando a idade esperada for igual ou superior a dois anos.

⁸ ENEE.

⁹ Somente será considerada defasagem idade-série quando a idade esperada for igual ou superior a dois anos.

¹⁰ ENEE.

Outra concepção de espaço pedagógico, concomitante com o de tempo, é a Coordenação Pedagógica. E é nele que os docentes devem conversar, refletir e propor estratégias, ações e planos de trabalho que redimensionem não apenas os espaços, mas principalmente as aprendizagens.

O espaço pedagógico, enquanto sala para acolhimentos diversos, da EEAA na ECCB - Gama/DF é apropriado. O mobiliário e os recursos didáticos são satisfatórios, ou seja, o conjunto para pleno exercício das funções do serviço é considerado suficiente.

REFLEXÕES

Posto isto, torna-se crucial para o sucesso de estudantes e profissionais da escola a reflexão sobre a estrutura, organização e cultura da escola, para que provoquem ações preventivas e interventivas que maximizem as possibilidades de aprendizagem no ambiente escolar, na rotina pedagógica e na relação com o conhecimento e seus sujeitos.

Além dos índices oficiais, temos também outras dimensões que podem interferir no processo ensino-aprendizagem, merecendo igual reflexão. Vejamos abaixo:

DIMENSÃO	OBSERVAÇÕES	CONSIDERAÇÕES PEDAGÓGICAS
Estrutura Física	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Medida das salas (desenhar a planta baixa da escola). ▪ As salas possuem ventilação natural, iluminação e acústica considerada suficiente. ▪ Mobiliário de sala de aula (armários e arquivos) tomando espaço pedagógico; ▪ Escola com quadra (sem cobertura) para prática de atividades desportivas. ▪ Pátio interno pequeno e entre as salas de aula. ▪ Escola com terreno regular, boa parte gramado. ▪ Praça com bancos e mesas de concreto (4 conjuntos, para 16 estudantes). ▪ O parque infantil tem brinquedos de ferro e madeira, ambos em boas condições. ▪ A escola possui grande área verde. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os espaços pequenos prejudicam a realização de algumas atividades tais como: roda de conversa, cantinho da leitura, brincadeiras de roda; debates, formação de grupos de pesquisa. Tais atividades agregariam mais prazer e curiosidade no processo ensino-aprendizagem; ▪ Salas de aula insalubres podem causar falta de atenção, desmotivação, cansaço, indisposição, sono, estresse e agitação. Assim, promove-se as condições da não-aprendizagem; ▪ Para que ocorra a aprendizagem o (a) estudante precisa ter conforto físico, visual, sonoro e mental; ▪ Excesso de ruídos no ambiente escolar pode promover baixo rendimento, pois geram falta de

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Uma horta foi construída atrás das salas, próxima à caixa d'água. ▪ Existe caminho (trilha) que leva ao Rio Ponte Alta. 	<p>atenção e concentração, além de estresse;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ O(A) estudante precisa de espaços e materiais adequados para o desenvolvimento integral de suas habilidades psicomotoras, o que propicia a aprendizagem. ▪ A I.E. tem várias áreas para desenvolvimento de atividades pedagógicas individuais e coletivas.
Recursos materiais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Carece de construção de inventário, enquanto ação permanente. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O bom uso dos recursos didático-pedagógicos disponíveis na escola pode ser significativo para o sucesso do(a) estudante, para o conforto físico e a promoção da segurança.
Cultura organizacional	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Carência de profissional (Pedagogo Orientador Educacional - SOE); ▪ Índice moderado de afastamento de profissionais; ▪ Poucos projetos pedagógicos em execução permanente. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ É preciso fazer circular a informação institucional para garantir a participação efetiva de todos os sujeitos escolares, além de desenvolver o sentimento de pertencimento na comunidade escolar; ▪ A carência de pessoal gera improvisos e surpresas negativas na execução de atividades, que podem até inviabilizar a realização; ▪ Sem os sujeitos na articulação e integração do grupo não há incentivo para a realização de projetos pedagógicos, pois haverá acúmulo de funções.

OBJETIVO GERAL

- Apoiar o desenvolvimento das habilidades para aprendizagens (individual e coletiva) e a construção de ambiente favorável ao processo colaborativo de ensino.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver habilidades que permitam a fluência do processo de ensino-aprendizagem;
- Conhecer os (as) estudantes e suas necessidades, potencialidades e limitações;
- Promover a compreensão dos processos de aquisição das habilidades;
- Evidenciar o estágio de desenvolvimento cognitivo do estudante, conforme as teorias de aprendizagem;
- Conscientizar a família sobre a importância de sua participação ativa e efetiva no desenvolvimento do (a) estudante;
- Refletir, junto com os demais profissionais, sobre o cruzamento das atividades escolares e o estágio de desenvolvimento dos (as) estudantes;
- Fomentar a participação e a cooperação da comunidade escolar (profissionais, famílias e estudantes);
- Desenvolver o processo ação-reflexão-ação nas práticas pedagógicas;
- Ressaltar a relevância da rotina de estudos na escola (profissionais da Educação) e em casa (família e estudante), com inserção de tempos e espaços para ampliar e/ou firmar o conhecimento;
- Desenvolver dimensões da psicomotricidade que facilitem a aprendizagem.
- Constituir o mapeamento institucional da Comunidade Escolar (família; estudante; e profissionais).
- Construir inventário dos recursos didático-pedagógicos.
- Promover investigações e intervenções pedagógicas.
- Fazer circular experiências pedagógicas e suas aprendizagens.

PROCEDIMENTOS

Os procedimentos adotados pela EEAA da ECCB - Gama/ DF seguirão os descritos na Orientação Pedagógica para o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEEDF, 2010, p. 94-112), ressaltando:

- Apresentação do serviço à comunidade escolar (folders específicos para profissionais e famílias; conversa pedagógica; dinâmica de conscientização do trabalho e sua necessidade na escola).
- Encontros com os Responsáveis (orientação sobre acompanhamento escolar domiciliar; discussão sobre atividades preventivas e interventivas; reflexão sobre os hábitos de estudo; realização bimestral de campanhas para conscientização do sucesso escolar; realização do Projeto Família de Sucesso - encontros para conversa sobre desenvolvimento da criança); promoção de formações gerais com a família.
- Participação nas Reuniões Bimestrais de Responsáveis (família-escola-estudantes).
- Construção de perfil dos estudantes através de pesquisa interativa (atividade em sala de aula).

- Mapeamento de suas necessidades, potencialidades e limitações por meio de observações e interações diretas com os sujeitos escolares.
- Discussão das rotinas e procedimentos didáticos, bem como a relação com o conhecimento, nas coordenações pedagógicas, oficinas, palestras, debates etc.
- Contribuição na formação docente (oficinas didáticas; coordenações pedagógicas; biblioteca do professor; entrevistas; construção de recursos; trabalho pedagógico em sala de aula - TPSA).
- Identificação das possibilidades de aprendizagem da comunidade escolar (processo de avaliação pedagógica e psicológica).
- Construção do Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional (RAIE).
- Participação ativa nos Estudos de Caso.
- Empréstimo de jogos pedagógicos, revistas em quadrinhos e de jogos para utilização em casa, com o objetivo de ampliar tempo e espaço para os desenvolvimento de habilidades para aprendizagens.
- Incentivo ao uso do Cartão de Visto no EFAI, para maximizar o acompanhamento escolar pela família e gerar responsabilização nos estudantes.
- Trabalho integrado com outros segmentos da U.E., tais como Serviço de Orientação Educacional (Projeto Transição Tranquila; Hábitos de Estudo; Campanhas Bimestrais etc.), Sala de Leitura, Coordenação Pedagógica, Sala de Recursos, Equipe Gestora etc.
- Ações pedagógicas em sala de aula, para desenvolvimento de habilidades para aprendizagens.
- Acolhimento direto ao estudante, em pequenos grupos de trabalho ou individualmente, para desenvolvimento de habilidades para aprendizagens.
- Encaminhamento para outros profissionais (otorrinolaringologista, neurologista, psicólogo, dentista, oftalmologista, ortopedista, professores de aulas de reforço, etc.) que possam contribuir para a investigação pedagógica, apontando outras possibilidades de avanço.

Deixaremos como anexos alguns planos de trabalho que indicam as possibilidades de investigação e intervenção pedagógica institucional, com desdobramentos particulares.

SUJEITOS ESCOLARES E PARTICIPAÇÃO NO TRABALHO DA EEAA

Para a ação plena da EEAA a comunidade escolar precisa ser mobilizada, pois somente através do trabalho participativo e coletivo alcançaremos o sucesso almejado. Assim, espera-se que os segmentos escolares (corpo docente, corpo discente, equipe gestora, Serviço de Orientação Educacional, Sala de Recursos¹¹, Pessoal da Manutenção, Conservação e Limpeza, Sala de Leitura, Coordenação Pedagógica, Secretaria, Portaria, Mecanografia, Copa e Cozinha e Vigilância) possam contribuir, conforme suas funções, espaços e tempos, no processo ensino-aprendizagem e no desenvolvimento integral da comunidade escolar.

PÚBLICO-ALVO: SUJEITOS ESCOLARES E SEUS PROCESSOS DE APRENDIZAGENS

O trabalho da EEAA consciente na reflexão, investigação e intervenção pedagógica do processo ensino-aprendizagem, de forma mais específica, das habilidades para aprendizagens. Assim, o público-alvo da EEAA são estudantes (que apresentem aprendizagens alteradas, e/ou dificuldade acentuada para aprendizagem), familiares (que ofereçam suporte as ações escolares, portanto, carecem de formação específica) e profissionais (todos em exercício na escola, em especial, regentes de sala de aula).

Abaixo, registramos dados referentes ao quantitativo de reclamações pedagógicas, para início de trabalho pedagógico em 2022¹², incluindo estudantes com diagnóstico

¹¹ A U.E. não dispõe de profissional para Sala de Recursos.

¹² Dados obtidos entre 14/02 e 13/05, em Coordenações Pedagógicas, entrevistas com docentes e Conselho de Classe do 1º bimestre de 2022.

RECLAMAÇÕES PEDAGÓGICAS¹³	
▪ Total: 32 (24,80%)	<ul style="list-style-type: none">▪ Atenção/ Pouco concentração: 1▪ Dificuldade na fala: 3▪ Processo incompleto de alfabetização: 15▪ Retidos em 2021: 3▪ Deficiência Física: 2▪ Transtorno Global do Desenvolvimento: 1▪ Baixo rendimento: 5▪ Disciplina¹⁴: 2

Ressaltamos que o trabalho da EEAA estende-se aos demais responsáveis (família e profissionais), buscando a reflexão das ações que possam favorecer o pleno e satisfatório desenvolvimento escolar e acadêmico.

Para promovermos as investigações pedagógicas adotaremos as seguintes estratégias, na ordem que as interações humanas e as condições de trabalho permitirem:

- Conversas Pedagógicas com profissionais, famílias e estudantes.
- Estudo da documentação escolar (histórico, Registros de Avaliação etc.).
- Verificação das atividades, tarefas, agenda escolar.
- Acompanhamento das interações.
- Atividades diversas para investigar as habilidades para as aprendizagens.
- Interações variadas com os sujeitos das aprendizagens (particular e em grupos de trabalho).
- Devolutivas, orientações e encaminhamentos.

A APRENDIZAGEM ESCOLAR PELOS ESTUDANTES

- O que você pode fazer para melhorar na escola?
- Estudar mais. (estudante do 5º ano A mat. - 2022)
- Prestar mais atenção e me comportar. (estudante do 4º ano A mat. - 2022)

¹³ Reclamações escolares podem ser consideradas quaisquer dificuldades que se apresentem durante o processo pedagógico, manifestadas nas ações de aprender e ensinar (SEEDF,

A EEAA realizou trabalho pedagógico em sala de aula (TPSA)¹⁵ e conversas pedagógicas visando obter informações relevantes ao trabalho pedagógico no ano letivo de 2022.

O público-alvo da ação foram os estudantes das turmas do 4º e 5º ano, pois consideramos a possibilidade da compreensão das questões abordadas e a mudança de pensamento autônomo.

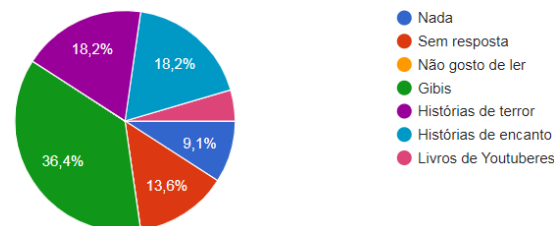
Utilizamos dinâmicas, roteiro semiestruturado e jogos para abordar os temas “aprendizagem, escolarização e postura estudantil” com os estudantes do grupo selecionado.

As perguntas incentivadoras foram:

- Você gosta de estudar?

É etapa importante criar vínculo com a ação estudar, até mesmo assumir a postura de ser estudante. Assim, se torna fundamental que as ações da escola tenham em seus objetivos o desenvolvimento das habilidades para as aprendizagens, que envolvam a ludicidade que gera o prazer em participar, que criem o sentido de ser parte, ter parte e tomar parte.

Em nossas conversas pedagógicas, os estudantes demonstraram a propensão ao estudo, à escolarização. Assim, a EEAA fomentará na Comunidade Escolar a cultura de hábitos de estudo, construção de ambiente favorável e aprendizagem colaborativa.

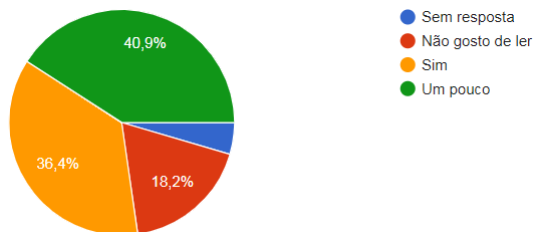


Os laços afetivos estabelecidos em ambiente acolhedor com a instituição e com as pessoas podem maximizar as possibilidades de aprendizagem e ampliar a gama de habilidades desenvolvidas. Além de provocar a aprendizagem pelo exemplo, pelo pertencimento e valor de grupo social.

Por ser uma escola pequena, é possível manter uma relação mais próxima com a Comunidade Escolar, incentivando a comunicação, o acompanhamento e fortalecendo as posturas favoráveis ao processo ensino-aprendizagem.

- E ler, gosta?

Um dos processos mais importantes para a aprendizagem escolar é a leitura. Para além da alfabetização ou hábito de leitura, é preciso promover o gosto pela fantasia, pelo conhecimento, pela descoberta. Ressaltamos que ler torna-se amplo e não apenas de letras ou números.



As habilidades de leitura, compreensão e expressão da mensagem do texto e de seu entendimento formam a base para a aprendizagem escolar. Mesmo disciplinas que tradicionalmente exigem a resolução de cálculos demandam tais habilidades. Assim, desenvolver o gosto pela leitura torna-se indispensável para o sucesso escolar. A EEAA incentivará e participará das ações da Sala de Leitura, Apoio Pedagógico, Rodas de Leitura em Sala de Aula e Projeto Interventivo.

As respostas sobre o que os estudantes preferem ler voltaram-se para o tipo de mídia, quando se esperava os gêneros textuais (fábulas, poema, romance, piadas, notícias, carta etc.).

Apesar de ser significativo que 77,4% goste, pelo menos um pouco de ler, se torna necessário criar estratégias que promovam o gostar de ler, que esclareçam o quanto é importante para qualquer aprendizagem a leitura. A EEAA promoverá ações pontuais (mural do reconhecimento na sala dos professores para troca de mensagens escritas; comunicados aos estudantes e às famílias nas agendas escolares; campanhas de incentivo ao estudo; etc.).

Conhecendo a preferência de leitura dos estudantes, a escola poderá ampliar a oferta do gênero, diversificar a aquisição e o trabalho pedagógico, montar expositores, criar pontos de leitura e, até mesmo, grupos de leitura.

¹⁵ Realizado nos meses de maio e junho de 2022. Participaram desse trabalho 26 (vinte e seis) estudantes.

- Desenhar?

Desenhar é uma das primeiras habilidades das crianças. É uma habilidade importante para a escrita, imaginação, criatividade e, até mesmo, como forma de ser e estar no mundo. É expressão de sentimentos e sonhos. Ou seja, a EEAA não pode abrir mão de um relevante recurso. Desta forma, incentivaremos a criação de mural de giz para livre manifestação artística, bem como a exploração dos espaços escolares com desenhos e ilustrações.

As escolas têm costume de pintar as paredes com desenhos estilizados, geralmente de personagens com grande exposição na mídia, reproduzindo estereótipos e visões de sociedade. A EEAA promoverá reflexões sobre as mensagens que a escola transmite e reforça em suas escolhas e também incentivará a utilização das paredes, piso, portas, colunas

- Qual seu momento preferido na escola?

A escola marca a vida das pessoas. Então, que marca queremos deixar nas pessoas? A organização escolar é estruturada por tempos, momentos e ações. Conhecer como nossas ações garantem o bem-estar e o desejo de fazer parte de uma comunidade que aprende com alegria e prazer. Além de permitir que a própria criança possa opinar sobre as atividades que participa.

Grande parte dos estudantes tem como momento preferido o intervalo (o recreio). Quando perguntados o motivo, observa-se que a interação humana, a diversão e a liberdade de ação estão presentes nas respostas. Portanto, é preciso promover, em sala de aula, tais referências.

A EEAA incentivará a formação de grupos de trabalho, com montagem pelos próprios estudantes, bem como momentos de escolha livre de tema, seguido de exposição aos colegas.

- Você estuda em casa? Quanto tempo você dedica ao estudo diário em casa?

É ponto vencido na discussão escolar: estudante que estuda em casa tem melhores resultados, tem rendimento escolar superior. Mas sabemos que é um processo complicado e complexo, que depende de vários sujeitos, conjunturas sociais e exige extrema força de vontade. A tarefa pode se tornar menos árdua quando a escola desenvolve ações desde a Educação Infantil, com pequenos passos e a valorização social deste hábito.



Observa-se que o tempo médio de estudo em casa é de 30 minutos. Quando perguntados que atividades desenvolvem neste período, os estudantes geralmente dizem que realizam dever de casa. O estudo autônomo é pouco desenvolvido. Ressaltamos que são estudantes com 9 ou 10 anos, ou seja, ainda carecem de muita orientação adulta responsável.

Destarte, a EEAA promoverá reflexões acerca dos deveres de casa (real função, critérios, dias de envio, acompanhamento familiar, recursos necessários etc.) para que o momento torne-se pedagogicamente relevante e buscare, junto as ramiiias, ponto de suporte para criação de rotina de estudos diversos, estabelecimento de pequenas ações e compromissos.

As ações incluem: pensar em metas completamente alcançáveis; utilização de recursos de memória, como quadros, agendas, avisos, alarmes etc.; organizar o tempo e o espaço físico para o estudo em casa.

- Você acha que tem muita dificuldade em estudar?

Reconhecer limites, habilidades, dificuldades, percursos e condições facilita a retomada de trajetória e promove um novo pensamento sobre a perspectiva de consciência sobre si mesmo.

É preciso também esclarecer que a dificuldade é parte fundamental da aprendizagem, o questionável é quando o obstáculo é persistente, quando impede a progressão do entendimento, quando se torna insuperável e afeta a relação com o conhecimento, recursos, pessoas e autoestima.

A EEAA foca seu serviço no desenvolvimento das habilidades para as aprendizagens, é um trabalho com toda a Comunidade Escolar, nos níveis institucional e particular, com ações pedagógicas que valorizam as pequenas conquistas e socialização de experiências.

- Que horas você costuma dormir? E acorda quês horas?

Segundo a Fundação Nacional do Sono (EUA)¹⁶, crianças dos seis aos treze anos precisam dormir entre 9 e 11 horas por dia, para garantir boa aprendizagem, disposição e, até mesmo, humor. Conhecendo o horário que os estudantes dormem e acordam é possível organizar melhor o estudo em casa, além de podermos conhecer um pouco da rotina familiar (relações interpessoais e mídia preferida, por exemplo).

63,6% dos estudantes ouvidos dormem entre 22h e 23h e, tendo em vista que 77,3% já está acordado até às 6h30, a média de sono é de 8h. Ou seja, a variação de 30 minutos para mais ou para menos não interferirá na aprendizagem, em especial memória, atenção e disposição. Porém, alguns estudantes relataram perturbações durante o sono.

A EEAA conversará com as famílias sobre o sono e as condições necessárias para a boa disposição ao aprendizado escolar. Mas entendemos que outros fatores também interferem na qualidade de sono, por exemplo, dividir cama com várias pessoas, sentir frio à noite, dormir com fome etc. Os casos específicos serão encaminhados para a Orientação Educacional e Equipe Gestora.

- Atividades frequentes que são realizadas pelo estudante além de estudar?

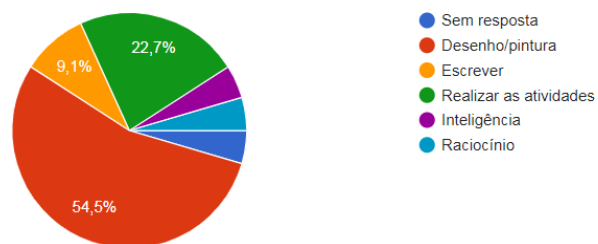
Estes números nos fazem conhecer um pouco da rotina do estudante em sua casa, sobre as atividades que são desenvolvidas e seu impacto no trabalho escolar. A partir dessa reflexão podemos aprimorar o currículo, os recursos utilizados em sala e até mesmo a didática aplicada. É possível que atividades extracurriculares possam ser planejadas e orientadas pelos estudantes, demonstrando, até mesmo, proficiência em diversas áreas.

Apesar de termos conhecimento, pelas conversas pedagógicas, que alguns estudantes auxiliam a família nas tarefas domiciliares e de labor do campo (alimentar animais, colheita, venda etc.) não consideramos fator impeditivo ou distrativo para a vida do estudante na escola. Pelo contrário, o conhecimento da terra possibilita outra dimensão ao estudo na escola, pois agrega valor ao trabalho com horta, minhocário, ações sustentáveis, visão de mundo etc. Porém, estamos atentos quando qualquer atividade extraescolar colocar-se como obstáculo à plena participação.

- Qual é a sua melhor qualidade enquanto estudante?

O trabalho com essa pergunta foi um dos mais complicados durante a atividade. Os estudantes têm dificuldade em dizer suas qualidades, no que são bons, no que se destacam. Talvez reflexo de um mundo que cobra muito e pune com severidade, mas não orienta, não acompanha, não oferece suporte.

¹⁶ Artigo publicado no periódico Sleep Health: Journal of the National Sleep Foundation (EUA). Disponível em <[http://www.sleephealthjournal.org/article/S2352-7218\(15\)00160-6](http://www.sleephealthjournal.org/article/S2352-7218(15)00160-6)>. Acesso em 28/03/2017.



possibilidades, diminuindo a concepção da falha como marca nas pessoas.

- O que a escola poderia fazer para melhorar o ensino que oferece?

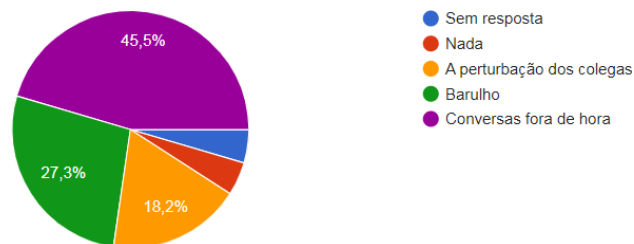
A limpeza e conservação da escola são realizadas por empresa terceirizada. Assim, com mais pessoas e materiais, a escola apresenta-se como um espaço mais agradável e receptivo para estudantes e profissionais.

Apesar de percebermos a quebra de ritmo entre os tempos de trabalho curricular em sala de aula, consideramos necessários por se tratar de comunidade em risco social, conforme dados do DIEESE e de nosso próprio mapeamento institucional. A ação da EEAA não pode desconsiderar a realidade social, econômica e cultural da comunidade, sob risco de se tornar ineficiente na reflexão e superação dos desafios para a aprendizagem.

Os espaços, os recursos e os incentivos fixos são suficientes, convidativos e transmitem a mensagem da educação. Ressaltamos que a escola é vista, para uma quantidade razoável de estudantes, como um centro de lazer, de encontro, de diversão, até mesmo, de fuga para as limitações e carências que a família enfrenta diariamente.

- O que dificulta a sua aprendizagem nesta escola?

As conversas fora de hora (45,5%) e o barulho (27,3%) são os maiores dificultadores, segundo os estudantes. Porém, também existe a consciência de que eles conversam e geram o barulho. Portanto, é preciso discutir e implementar estratégias de participação, de expressão, de socialização, bem como de percepção da própria postura. Ao regente, por



amenizar o desgaste gerado pela vinda ao estabelecimento escolar.

O predomínio das aulas expositivas é o outro item que precisa ser redimensionado. Reconhecemos a importância desse método, mas torná-lo o único possível, pode diminuir a atenção e a motivação necessárias para a aprendizagem dos estudantes. A EEAA se propõe a discutir estratégias alternativas, bem como formas de tornar a aula expositiva mais

Por opção didática, aglutinaremos as respostas conforme a Teoria das Inteligências Múltiplas (GARDNER, 1995), buscando a valorização do conhecimento e da experiência dos sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

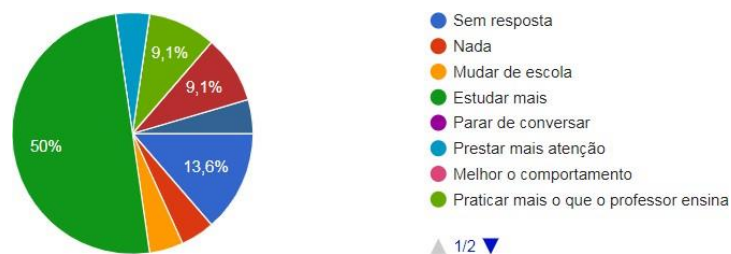
A partir desse quadro, poderemos planejar atividades que permitam melhorar as relações professor-estudante-conhecimento, a autoestima e a apropriação dos conteúdos. A EEAA formulará, incentivará e participará de ações pedagógicas que contemplem tais objetivos. Entre elas, citamos: Feira Cultural, Gincana, exposições, Show de Talentos etc.

Também pensaremos na reformulação da escrituração da EEAA e da escola, principalmente a Ficha de Conselho de Classe e a Solicitação de Apoio Pedagógico. Tais ações almejam voltar o olhar dos sujeitos das aprendizagens para as

atraente para o ouvinte (ganchos de atenção, contação de histórias, mapa conceitual, interatividade, gestual apropriado, comunicação assertiva etc.).

O trabalho da EEAA é promover a aprendizagem na comunidade, portanto, a partir dessas informações poderemos discutir formas de intervenção na instituição (murais, oficinas, rodas de conversa, grupos de tarefa, momentos de formação docente etc.). Para melhorar o trabalho escolar é preciso entender o desenvolvimento da criança e do adolescente, seus dilemas e necessidades. Que atitudes podem melhorar seu rendimento escolar?

Para 50% dos estudantes, estudar mais é a forma de melhorar o rendimento escolar, porém, quando perguntados o que deve ser feito para estudar mais, a resposta é fazer dever. Isso revela a pouca compreensão dos processos associados ao estudo, à escolarização. Mas também revela o quanto a escola incutiu certas ideias na própria Comunidade. O senso comum, a falta de orientação coerente e a visão limitada sobre aprendizagem, sucesso e escola causaram uma espécie de cegueira coletiva que dificulta a realização de ações verdadeiramente inclusivas, significativas, afetivas e curriculares. A EEAA se posicionará como suporte à mudança de pensamento, através de ações e formações.



Com tais reflexões, esperamos que o estudante da ECCB - Gama/DF tome consciência de seu rendimento escolar e entenda a necessidade de manter-se em permanente estado de formação. Mas é preciso ressaltar, que são estudantes entre 4 e 10 anos. Ou seja, existem outros interesses que se misturam no espaço escolar e, em diversos momentos, serão mais importantes do que o trabalho curricular oficial.

São seres humanos em desenvolvimento, enfrentando desafios quanto à formação da personalidade, da identidade social, da conquista de espaço e até mesmo pela liberdade de pensamento e ação.

Portanto, cabe à escola e à família orientar cuidadosamente a educação dessas crianças, com todo carinho e profissionalismo necessários. E isso significa ampliar a compreensão sobre desenvolvimento humano na sociedade contemporânea e de como os arranjos sociais, culturais e econômicos podem impactar a estrutura e organização escolar.

AÇÕES PREVISTAS

Conforme necessidade pedagógica, a EEAA executará ações preventivas ou interventivas em contexto institucional. Entre tantas possibilidades, citamos:

- Divulgar o serviço oferecido pela EEAA, explanando sobre sujeitos, ações, recursos, tempos e espaços (estratégias e recursos: panfleto impresso e digital; inserção de pautas formativas na Coordenações Pedagógicas Coletivas; manifestações frequentes nos grupos das turmas no WhatsApp etc.).
- Campanha para desenvolvimento de hábitos de estudo, utilizando cartazes nos murais e sala de aula, cartilhas com dicas de como estudar melhor, conversa direta com os estudantes e orientação para os responsáveis (famílias).
- Trabalho de conscientização sobre a importância do sono para a aprendizagem, autorregulação e disciplina e como a família pode contribuir para uma qualidade superior desse descanso necessário. Este trabalho pode ser desenvolvido através de encontros (rodas de conversa), comunicados institucionais impressos e digitais, cartazes, vídeos, músicas, peças teatrais.
- Implementação de formas alternativas de comunicação com a comunidade escolar (WhatsApp e Facebook e Instagram, por exemplo).
- Estimular o uso agenda escolar (caderno brochura simples) com ciência do Responsável; murais em locais visíveis; alerta em celulares etc.
- Discutir o uso do Cartão de Visto (acompanhamento pedagógico e familiar das tarefas propostas - Projeto Cartão de Visto).
- Montagem de murais, faixas e cartilhas sobre a postura e participação estudantil.
- Rodas de conversa com profissionais, famílias e estudantes para troca de experiências.

- Construção das Regras de Ouro, com cerimônia para assinatura do Termo de Compromisso, fixação do banner e entrega da placa para colocação em sala de aula.
- Pintura de jogos no piso para desenvolvimento psicomotor, do raciocínio, da interação social e da aprendizagem (Projeto Aprender em toda parte).
- Participação no Projeto Interventivo da escola.
- Formação docente através de oficinas (temas sugeridos: Aprendendo com Jogos e Brincadeiras; avaliação da aprendizagem; psicogênese da língua escrita; Educação Matemática e práticas docentes; criatividade etc.), participação nas coordenações pedagógicas e atividades demais atividades escolares.
- Incentivo permanente à aprendizagem (jogos, brincadeiras e orientações nas paredes, piso, portas etc.).
- Biblioteca do Professor (empréstimo de livros).
- Empréstimo de jogos e recursos didáticos.
- Oficinas para a Família (temas: acompanhamento de estudos; mídia e sociedade; respeito etc.).
- Oficinas para estudantes (temas: hábitos de estudo; organização do tempo; sucesso etc.).
- Parcerias com instituições (atendimento odontológico, oftalmológico, atividades extraclasse, terapia familiar etc.).
- Fortalecimento do Conselho de Estudantes e do Conselho de Classe.
- Formação de grupos de estudos (docente e discente).
- Participação nos Projetos de Recuperação da Aprendizagem e Interventivos do EFAI.
- Comunicação Institucional (bilhetes nas agendas, murais móveis, mural da sala dos professores, mural para estudantes, caixa de sugestões, e-mail, WhatsApp etc.).
- Campanhas bimestrais para valorização do estudo.
- Adequações curriculares para estudantes com dificuldades na aprendizagem.
- Acolhimento particular ao estudante, família e profissionais.
- Formação de grupos de estudo para desenvolvimento das habilidades para as aprendizagens.
- Abertura e manutenção de repositório (Google Drive) para arquivos e fácil acesso dos documentos, planos, atividades etc. da EEAA.
- Organização de Coordenações Pedagógicas Conjuntas (momentos de aprendizagem com outras instituições educacionais).

PROJETOS PEDAGÓGICOS

Os projetos pedagógicos desenvolvidos pela EEAA ECCB - Gama/DF têm como objetivo contemplar o desenvolvimento das habilidades para aprendizagens em toda Comunidade Escolar, nas dimensões preventiva e institucional. Assim, apresentam as seguintes características gerais: organicidade, integralidade, interdisciplinaridade e participação efetiva.

Síntese dos projetos pedagógicos da EEAA ECCB - Gama/DF:

- Carta Amiga: escrita e troca livre de correspondências escritas entre a Comunidade Escolar. Características gerais: criação e utilização de selo; caixa de coleta de cartas; distribuição quinzenal; CEP em cada espaço pedagogicamente útil.
- Cartão de Visto: acompanhamento docente, familiar e estudantil da realização efetiva de atividades. Características gerais: utilização de cartão de visto; verificação diária pelos sujeitos do projeto; construção de tabela com informações da realização de atividades; informativos mensais aos familiares; comunicados de responsabilidade.
- Família de Sucesso: momentos de conversa com a família sobre assuntos de interesse familiar e escolar. Características gerais:

- Emoções, Escol(h)as e Relações para a Vida: desenvolvimento do autoconhecimento, reflexão sobre interações mais saudáveis em vários contextos sociais, responsabilização e escolhas assertivas e benéficas.
- Caixa de Numeramento: estudo, reflexão, construção de recurso aglutinador de outros recursos que promoverão a compreensão mais ampla dos processos de numeralização e numeramento.
- Regras de Ouro: parceria com o SOE. Discussão, construção e compromisso coletivo público no cumprimento dos acordos sociais estabelecidos para melhor o convívio escolar e a aprendizagem coletiva.
- Transição Tranquila: trabalho multidisciplinar nas turmas da Educação Infantil e 5º ano, que contribua para o bom início do ciclo de aprendizagem e relações seguintes. Visa levar a tomada de consciência sobre amadurecimento, compromisso e futuro.
- Dinheiro Pedagógico: construção de moeda pedagógica que possibilite a aquisição de bens simples, na escola, materializando o valor do esforço e da dedicação. Trabalho transdisciplinar com Educação Financeira e Matemática. Este projeto amplia suas habilidades quando realizado em conjunto ao Projeto Cartão de Visto.
- Aprender em toda parte: construção de jogos, brincadeiras, dicas, desafios etc. nos corredores, piso, portas, colunas, teto e qualquer espaço da escola. O objetivo é fomentar a criação de ambiente favorável à aprendizagem.
- Feira de Brinquedos: discussão sobre consumo consciente, utilidade, afetividade, equidade e afeto. Após isso, realização de momento de troca coletiva de brinquedos, com recomendações de uso, de tratamento, e contando um pouco da história do brinquedo com o antigo dono.
- Eu, estudante!: ações que desenvolvam a consciência do que é ser estudante, quais são suas atribuições na escola e como tudo isso afeta o futuro, em especial, sua condição de vida. Trata-se de construir um projeto de vida.

RECURSOS

Os recursos necessários para a realização do trabalho da EEAA serão descritos nos Planos de Trabalho específicos. Porém, profissionais, familiares e estudantes podem consultar a lista de recursos didático-pedagógicos disponíveis (anexo) e verificar sua utilização com a EEAA.

Como ação investigativa-interventiva, ofereceremos aos profissionais, familiares e estudantes, em todo Plano de Trabalho, um recurso a ser construído ou apropriado.

Grande parte dos recursos didáticos utilizados pertence ao Pedagogo ou Psicólogo da EEAA. A Equipe Gestora já foi comunicada e prontificou-se a substituir ou ampliar a disponibilidade.

AVALIAÇÃO

A avaliação do trabalho da EEAA será realizada por meio de questionários impressos e on-line (avaliação institucional), exposição direta nos momentos pedagógicos, nas Conversas Pedagógicas (ordinárias e extraordinárias) e exposição indireta por meio de caixa de sugestões, críticas e elogios (localizada na Sala dos Professores).

A postura será sempre aberta e crítica para a permanente evolução, construção e ampliação das capacidades de reflexão e intervenção na realidade objetiva e nos sujeitos das aprendizagens.

DURAÇÃO

Este Plano de Ação será realizado durante o ano letivo de 2023, tendo dois tipos básicos de ações em relação à execução: as ordinárias (com execução fixa: semanal, quinzenal, mensal ou bimestral) e extraordinárias (realizadas conforme a necessidade pedagógica).

São consideradas ações ordinárias: a participação nas coordenações pedagógicas coletivas (semanal); trabalho preventivo ou interventivo nas turmas (quinzenal); momento de devolutiva sobre o processo pedagógico de prevenção-intervenção (mensal); encontro com a família para discussão do trabalho e novo planejamento (bimestral); atendimento pedagógico aos estudantes - individual ou em pequenos grupos de trabalho (semanal).

São ações extraordinárias: trabalhos interventivos em sala de aula (convite docente; indicação da Equipe Gestora ou Coordenação Pedagógica); oficinas de trabalho didático; atendimento à comunidade escolar (momento de escuta ativa).

REFERÊNCIAS

- BOSSA, Nádia. OLIVEIRA, Vera Barros de. (org.) **Avaliação psicopedagógica da criança de sete a onze anos**. 10 ed. Petrópolis/ RJ: Vozes, 2002.
- CEDF. Resolução n.º 1/2012. Disponível em <<http://cedf.se.df.gov.br/resolucoes/resolicao-cedf>>. Acesso em 05/04/2017.
- FAGALI, Eloisa Quadros. VALE, Zélia Del Rio do Vale. **Psicopedagogia Institucional Aplicada**. 3 ed. Petrópolis/ RJ: Vozes, 1998.
- FONSECA, Vitor da. MENDES, Nelson. **Escola, escola, quem és tu? Perspectivas psicomotoras do desenvolvimento humano**. Porto Alegre/ RS: Artes Médicas, 1987.
- GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- GDF. **Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do DF**. 6 ed. Brasília/ DF: SEEDF/ GDF, 2015.
- OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Avaliação psicomotora à luz da Psicologia e da Psicopedagogia**. Petrópolis/ RJ: Vozes, 2002.
- SEEDF. **Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala**. Brasília/ DF: SEEDF/ GDF, 2016.
- _____. **Diretrizes Pedagógicas 2009/2013**. Brasília/ DF: SEEDF/ GDF, 2008.
- _____. **Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as aprendizagens: BIA e 2º Bloco**. Brasília/ DF: SEEDF/ GDF, 2014a.
- _____. **Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as aprendizagens**. Brasília/ DF: SEEDF/ GDF, 2014b.
- _____. **Orientação Pedagógica para o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem**. Brasília/ DF: SEEDF/ GDF, 2010.

▪ WRIGELL, José. **Apropriação didática do tablet educacionais por docentes do Ensino Médio da SEEDF**. Orientador: Gilberto Lacerda dos Santos. 2016. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2016.